ANO 8.º LISBOA — SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2375

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTAMOS em janeiro de 1929 e com uma temperatura que pende para zero. Todos os anos este mês se assinala por nevadas e nortadas agrestes.

Embora se afirme que Deus dá o frio conforme a roupa, a verdade é que ha roupas que não nos protegem contra o frio.

E muita gente, áparte as horas em que o sol distribue a cada um o seu quinhão de luz e calor, regela-se em casa, na rua e nas suas melhores esperanças. Dantes, os velhos diziam:

— "O frio enrija a fibra e tempéra o animo„.

Esta veneranda certeza já não consola ninguem, a não ser aqueles que, bem vestidos e bem nutridos, suportam o inverno sem lhe sofrerem os rigores.

O importante está não em combater o frio na pele e no coração, em nome de uma indiferença sublime, perante as miserias terrenas, mas sim em acender nos lares humildes a acha que aqueça os velhos, as crianças e os enfermos.

Os jovens, esses têm no sangue o ardor bastante para ignorarem que se pode morrer.... de frio. A sua situação leva-os naturalmente a buscar no desejo e na paixão o cordeal que lhes permite a qualquer hora da noite — a estrela polar a desfiar as neves eternas sôbre as eternas ilusões — aproximar-se da Arvore da Vida, sem tomar precauções contra ás aragens cortantes que geram as pneumonias.

* * *

A COMISSÃO dos Padrões da Grande Guerra, tendo á frente o seu presidente, sr. general Roberto Baptista, esteve hoje, ao meio dia, no Palacio da Embaixada de Espanha, onde apresentou cumprimentos de despedida ao sr. coronel Rivera, pelo facto deste oficial ter de abandonar o nosso pais, no proximo dia 11, a fim de assumir o comando do regimento de artelharia de Valladolid.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 16 da *Tecnica*, revista de engenharia dos alunos do Instituto Superior Tecnico cujo sumario é o seguinte: — "O espirito matematico e a cultura geral", pelo dr. Mira Fernandes; "Correcção dos desvios dos instrumentos de passagens", por Francisco Leite Pinto; "O Titulo de Engenheiro", por J. E. Dias Costa; "Estudo matematico da Estabilidade em linha recta de um carro automovel", por D. Sensaud de Lavaud, etc.

* * *

DIGNOU-SE vir apresentar-nos os seus cumprimentos o novo director da Biblioteca Nacional, sr. tenente coronel Costa Veiga, que ao mesmo tempo nos ofereceu tambem um exemplar do seu folheto sobre a *Questão de Ourique*. Os nossos agradecimentos por tão gentis atenções.

* * *

NO "Sud-Express„ seguiram hoje para Paris os srs. João Pereira da Rosa, director do nosso colega *O Seculo*, e dr. João Ulrich, director do Banco Nacional Ultramarino.

Moradias e trabalho

A questão economica, nos seus diversos ramos, é a mais importante dos nossos dias, porque dela dela dependem todas as outras. Todos nós, ricos e pobres, ociosos ou activos, podemos aprecia-la, porque todos, mais ou menos, a sofremos em alguns dos seus aspectos.

O senhorio e o inquilino, o operario e o patrão, o comerciante e o comprador, todos conhecem as dificuldades económicas, quer usem, quer abusem das situações em que sejam colocados pelas circunstancias, que no nosso tempo, ás vezes, tão bruscamente variam.

Ha, porém, dois problemas terriveis, que fazem a desgraça e a miséria de muitas familias: a falta de trabalho e a falta de habitação por preço acessivel para gente modesta.

Ha dias, discutindo este problema, em conversa com alguem com quem costumo debater tais assuntos, chegámos a concordar que havia um meio de resolver, em parte, essa tremenda dificuldade, para numerosissimas familias.

Tratava-se do alvitre seguinte: que a Municipalidade impuzesse a obrigação de haver porteiro ou porteira, em todos os predios de inquilinos.

E' claro que tal medida tinha de jogar com determinadas reformas da lei do inquilinato — ou tal imposição devia recair sôbre os inquilinos, no que estes afinal não perderiam, desde o momento que as limpezas da escada ficassem a cargo da porteira.

Deste modo, centenas de familias encontrariam habitação e trabalho e outros tantos predios ganhariam em asseio, aumentando-lhe a decencia e as boas condições higienicas.

Quando qualquer inquilino se ausenta para o campo, a sua casa ficaria vigiada e menos sujeita a ser roubada pelos gatunos, que se aproveitam das viligiaturas; quando vem qualquer recado, haveria quem o recebesse; quando aparece uma visita, escusaria de subir inutilmente, etc.

As escadas tomariam um aspecto limpo e civilizado, pois a mais elementar obrigação da porteira seria manter essa limpesa e essa correcção.

Assim, os porteiros e suas familias veriam resolvido o problema da habitação, e teriam um ordenado, maior ou menor, conforme o trabalho e a importancia do predio, que junto á remuneração de quaisquer pequenos serviços, sempre necessarios, e ás gratificações dos proprios visitantes, lhes daria o indispensavel para viver.

O problema da habitação e do trabalho ficaria conjuntamente resolvido para um numero incalculavel de familias. Dos predios antigos poucos são os que não têm uma cave, ou uma agua furtada em que os porteiros pudessem habitar. Os predios a construir seriam já feitos nessas condições.

Quanto aos inquilinos, se sobre eles recaisse tal dispendio, creio que não teriam muito de que se queixar, pois que, dividida por todos, a importancia não seria avultada, e não teriam que pagar a limpeza da escada, como actualmente acontece, e com manifesta desvantagem, pois essa limpeza, mesmo feita regularmente uma vez por semana, não mantem a escada como ficaria, varrida todos os dias, com o corrimão limpo, com o patamar lavado, com os capachos sacudidos, etc.

Creio que o resultado desta medida seria excelente. Aqui deixo o alvitre, pois que me preocupa, como a todos os que pensam sem deliberado egoismo, a importante questão *da vida para todos*, do progresso *igualmente para todos*, com as reciprocas vantagens dos paizes verdadeiramente civilizados.

Maria de Carvalho

MUDANÇAS

— Então, o ano passado pedias esmola como cego, e agora pedes como coxo?...
— Então? Ano novo, vida nova...

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o regulamento de inspecções do Exercito, ordenando que se façam inspecções ordinarias, extraordinarias e superiores.

As primeiras são destinadas a verificar, em epocas fixas, o estado das unidades, estabelecimentos e repartições militares, sob o ponto de vista da respectiva organisação, instrução, disciplina, preparação da mobilisação e administração, bem como o modo como são executados os diversos serviços que lhes competem, fazendo cessar ou modificar o que seja contrario ás leis, regulamentos e ordens gerais em vigor, e apurando devidamente os meritos e responsabilidades do pessoal que compõe os quadros respectivos.

As inspecções extraordinarias terão por fim verificar inopinadamente e de modo geral a execução dos diversos serviços e em especial o grau de instrução e disciplina das tropas, e examinar com toda a minuciosidade um determinado ramo de serviço ou assuntos administrativos.

* * *

SEGUNDO um jornal alemão, a porta por onde entra o financeiro mais honesto nunca fica tão fechada que por ela não venha a passar ainda um *maitre-chanteur*.

O autor da *Arte de Furtar*, que aliás viveu numa época em que os ladrões não sabiam um terço do que hoje sabem, exprimiu-se assim, um pouco mais ou menos:

— Os reis, para qualquer lado que se voltem, encontram sempre o olhar dos aventureiros que os exploram.

* * *

A *GAZETA OFICIAL* espanhola publicou um longo decreto remodelando os serviços diplomaticos e consulares. Foi diminuido o numero de funcionarios da administração central e criadas seis novas legações: duas na Europa e quatro na America.

O mesmo decreto cria novos consulados em diversas cidades francesas e do Protectorado francês de Marrocos.

* * *

O DIARIO "Pravda", de Belgrado, publicou um numero especial dedicado á Alemanha, recomendando que se devem cultivar as boas relações entre a Jugo Eslavia e aquele pais.

O ex-ministro Marckovien afirma no seu artigo estar comprovada á eficiencia da Alemanha, como factor da paz mundial.

* * *

ACOMPANHADA por seu pai, o sr. coronel-medico Sá Teixeira, deu-nos o prazer de visitar o *Diario de Lisboa* e de nos apresentar os seus cumprimentos, a sr.ª D. Maria de Lourdes Braga de Sá Teixeira, a nossa gentilissima aviadora.

* * *

O SR. dr. Trindade Coelho visita esta noite a Casa dos Italianos, em Lisboa, onde, a pedido da colonia, realisará uma conferencia sôbre o Estado Fascista.

Restaurant

SOLAR DA ALEGRIA

P. d'Alegria, 56-Telef. 4325 N.

Hoje sabado e todas as noites

V. Ex.ª sai á noite?
Vá ao Solar! e verá que se passa bem!
Optima cosinha, Fados e Guitarradas pelo

ARMANDINHO

Alberto Costa

ga-ganta de oiro que delicia quantos frequentam o meio bohemio.

Bolo Rei

Sempre o melhor

Fabricado sobre a direcção do Ex.mo Sr. Francisco Manuel Pereira, fundador da

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 143

Tel. N.º 4181 — LISBOA

Jantares - Concerto

Explendido serviço — Asseio — Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café; por Esc. 10$00

só no:

«OLIMPIA CLUB»

27, 2º, Rua dos Condes, 27, 2.º

Telefone Norte 3063

Pratos da noite, das 0 horas ás 5-Esc. 4$50

Variedades: Coupletista

Amparito Lopes

NO CABARET: FADOS

Domingos Ventura Fernandes

A Associação de Classe dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

Participa o falecimento do seu presado consocio Domingos Ventura Fernandes e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 10 1/2 a. m., da rua dos Lusiadas, 62, 1.º, E., para jazigo no Cemiterio dos Prazeres, e convida os seus consocios a acompanhá-lo á sua ultima morada.

A Direcção

A SEMANA MUSICAL

Os concertos sinfonicos do Tivoli e do Gimnasio

Pedro de Freitas Branco foi sempre um invulgar temperamento artistico, mas então desde que se entregou de vez á vida musical calcou a passo de gigante uma estrada onde outros têm esbarrado a cada passo.

E quando vemos, na vida corrente, Nossa Senhora da Perfeição tão avára da sua presença, que quem lhe vê uma pontinha do manto lá de longe a longe pode já considerar-se feliz, qual não é a nossa gratidão aos eleitos que sabem levantar-lhe o véu para que se nos revelem os seus luminosos traços! A memoria evoca, vibrante, a recordação das raras horas que Nossa Senhora da Perfeição lhe deu; ergue-se em sonho a explendorosa nudez; e o sonho não se esbate mas sim fica a nosso lado, como a caminho para uma ridente realidade....

Se nós fossemos agora enumerar tudo de que se compõe a Perfeição, acabavamos de encher a coluna sem mais espaço para uma linha sequer a falar do concerto!

Apresentou-se nele a soprano D. Laura Tagide Tavares, cantora experimentada, cujas qualidades são de ha muito apreciadas pelos "dilettanti„ de cá, com um formoso trecho da opera "Freischütz„ de Weber, cuja importancia na historia da musica é mais um facto a valorisar todas as audições parciais que se nos possa dar da referida obra.

Em primeira audição, tivemos:

1.º O concerto de Beethoven para violino, violoncelo, piano e orquestra, de que foram solistas os prof. Francisco Benetó, Henrique de Mendonça e Campos Coelho. Dum modo geral, pertence este concerto ao Beethoven ameno, a trazer-nos um momento de graça ora grave ora sorridente. Escusado seria dizer-se que o coloquio entre os três instrumentos, — ideia original para nós que para Beethoven foi como um retorno ao passado, — está tratado com perfeito equilibrio. A interpretação foi coerente.

2.º "Deux images„ do compositor moderno Bela Bartok "a grande figura do renascimento musical hungaro", diz a nota explicativa do programa. E nós damos de facto com um valor forte, original,—tão original até para nós que nos achamos num pais desconhecido onde reina, sem duvida, ordem e beleza, mas cuja ordenação não podemos assimilar tão rapidamente; pois Barthok fala uma linguagem musical que não deriva das mesmas origens do que as linguagens que já conhecemos, e não nos deixa assim transpôr tão depressa a impressão de agrado intuitivo. Entendemos por linguagem a harmonisação, principalmente; o plano de composição, esse, foi que nos auxiliou a não nos desorientarmos; e na 2.ª imagem, "Danse villageoise", se a linguagem continua exotica, levou-nos o ritmo bem seguros pela mão.

Ouvimos ainda: as "Canções do meu pais„ de Tomás de Lima, meio rapsodia meio poema sinfonico, obra de juventude, de resto, escrita num tempo em que a musica portuguesa se desprendia a custo do italianismo que a afogava; a introdução da "Khovanchtchina„ de Moussorgzki; a abertura das "Bodas de Figaro„ de Mozart; e dois trechos da "Damnation de Faust„ de Berlioz,—"Ballet des Sylphes„ e «Marche Hongroise„.

Pedro de Freitas Branco, que por todo o programa motivou o primeiro paragrafo desta cronica, atingiu tal maestria tecnica e interpretativa nos ultimos trechos mencionados que motivou então o nosso segundo paragrafo,—e uma delirante ovação do publico.

As notas explicativas dos programas, onde encontramos com interesse e criterio uma preciosa informação de erudição musical, são de Luiz Reis Santos.

No Gimnasio

O 7.º concerto sinfonico da temporada no Gimnasio, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, foi uma brilhante afirmação de vida da Orquestra Portuguesa.

O "Egmont", de Beethoven; a pequena fantasia "Ol la Balalaika", de Kotchetow, o famoso e formoso poema sinfónico "Os Preludios", de Liszt,—desta vez com uma interpretação aperfeiçoada, — as "Danças do Principe Igor", de Borodine,—tambem regidas com entusiasmo comunicativo,—são numeros do repertorio sempre bem acolhidos. Em primeira audição, tivemos mais, pela orquestra, um "Preludio" da ópera "Rei Manfredo", de Reinecke, muito bem fraseado pelos 1.os violinos, e de uma melodia socegadamente harmoniosa, e uma "Tarantella", de Guiseppe Martucci, que nos não agradou em extremo, nem como obra nem como execução. Todos estes trechos foram repartidos entre a 1.ª e a 3.ª parte do programa.

Sôbre a 2.ª parte do programa nós não podemos desta vez fazer cronica-critica, pois que desempenhámos nela um pequenino papel. Trata-se da segunda apresentação do "Côro Mixto da Sociedade Coral de Duarte Lobo", desta vez com a apresentação, em 1.ª audição de trechos de polifonia vocal "a capella", dos seculos XVI e XVII de tão notória tradição, todos de autores portugueses: do proprio Duarte Lobo, o maior de todos, do rei D. João IV e de Filipe de Magalhães.

Repetia-se então, a pedido, o "Hino de Santa Cruz", de Sampaio Ribeiro, para côro a 4 vozes, orgão e orquestra de arco. A impressão da 1.ª audição mais se nos vincou em tudo que tinha de bom, mandando a justiça dizer que se Sampaio Ribeiro nos não dá a impressão de buscar modernismos não é porque fuja sistematicámente a certas harmonias, pelo contrario muito do nosso tempo; mas simplesmente fa-lo dum modo que não altera a religiosidade arcaica do Hino, e muito episodicamente.

Sampaio Ribeiro foi chamado ao proscenio, quer como compositor, quer como director,—competentissimo e dedicadissimo,—do côro mixto da Sociedade Coral de Duarte Lobo, por sua vez filiada ao "Renascimento Musical".

Luiz de Freitas Branco precedeu essa 2.ª parte dumas palavras elucidativas sôbre o genero de musica que se ia cantar, e os seus autores, revelando pormenores interessantes, outros susceptiveis de controversia, mas todos originados pela vasta cultura do conferencista.

Francine Benoit

MEIAS DE MUSSELINE, FINISSIMAS

Muito duraveis e resistentes, em lindas côres da moda, enorme sortido.

Preço sem baguet par 10$00
» com » » 12$50

A POMPADOUR

28 — CHIADO — 30

ALCAÇARIAS DO DUQUE

Estabelecimento termal aberto todo o ano

Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas

Aguas bacteriologicamente puras — Desinfecções a vapôr

Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

Florilegio

Bem-pensar

Comparar as pessoas uteis aos homens de genio é o mesmo que colocar em igual linha a pedra de cantaria e os diamantes.—*Schopenhauer.*

Não ha nada que chegue para aquele que considera como pouco o que é suficiente.—*Epicuro.*

A liberdade do homem consiste no seu poder de agir e não no poder quimerico de querer querer.—*Voltaire.*

São a moda e o sitio que regulam o que se chama a beleza.—*Pascal* (no seu *Discurso das paixões do Amor).*

O pensamento é uma vida superior á vida material, de que ela nos revela o fundo.—*A Fouillée.*

Aquele que só estuda com um mestre raras vezes logra resultado.—*O Talmude.*

Só faz a sua vontade aquele a quem não fôr preciso, para a fazer, juntar os braços de outrem ao fim dos seus.—*Rosseau.*

No campo intelectual, um combatente da vanguarda não poderá nunca agrupar uma maioria.—*Ibsen.*

Ha na vida, como nas salas de espera replectas, pessoas que aguardam a felicidade de pé, e outras sentadas. — *Margarida Grepon.*

Se se quizer reduzir um homem ao nada, bastará para isso atribuir ao seu trabalho um caracter de completa inutilidade.—*Dostoiewoski.*

A amisade não é divina senão quando dá o direito de dizer a verdade aos homens que a dizem tão pouco e a ouvem raramente.—*Lacordaire.*

Que os vossos pés sigam pelo caminho do dever e tereis sempre a face voltada para a alma.—*Paulo Stapfer.*

Socrates não chamava ricos aos que possuiam bens sem conto, mas assim aqueles que os sabiam usar.—*Xenefonte.*

José Parreira

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO HOMOEOPATA — Quartas e sabados: Largo de Santa Justa, 6, 1.º, ás 14 horas, telef. T. 3584; Calçada da Estrela, 165, ás 11 horas (classes pobres)

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S 2.as, 4.as e 6.as

DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorrohoidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1/2 ás 6 horas

O melhor brinde

Um bom retrato

FOTO-ACHILLES

Intendente — LISBOA

Sortes grandes?

só o PINA as vende

76 — Rua de S. Paulo — 77

POR TERRAS AFRICANAS

O preto Joanaze

destinto cabo indigena

e feliz operador

de matacanhas

De todos os prefos que, nostalgicos e contra a vontade, fôram de Gaza prestar o serviço militar na companhia indigena que em Moçambique comandei, foi o Joanaze aquele que mais depressa se habituou ao rigor do serviço, á disciplina e ao dever. Com o cofió encarnado bem adaptado á carapinha e com o fardamento de kaki muito justo ao corpo, destacava-se nas formaturas pelo seu aprumo, pela sua pose e pela maneira desenvolta e acertada como executava os movimentos. Ao vê-lo, com os outros, no manejo de arma e nas marchas em linha ou em coluna, tinha-se mais a impressão de estar em frente dum austero prussiano, gulosamente habituado á civilisação e ao "champagne", do que em frente dum rude preto, unicamente habituado ao mato, ao milho cosido e á súra. Tinha, pois, Joanaze, por instinto, o gosto pela vida da tropa. E tanto continuou o Joanaze a destacar-se na tropa, que ao fim da recruta lhe foi pago o instinto e o gosto com o posto de segundo cabo. Mas desde então e como se aspirasse a novo posto, tornou-se o Joanaze austero e inflexivelmente rigoroso. Ainda que as suas divisas causassem inveja, com as suas ordens e debaixo da sua voz de comando tudo devia aparecer acertado, regular, bem feito. Dava, por isso, gosto assistir ao render da guarda quando o Joanaze, como comandante, a rendia. A' frente dos seus soldados, altivo, direito como um fuzo e como se comandasse um corpo do exercito, a sua voz retumbava:

— Guarda.... braço zárma.

— Zapresentar zárma.

E as armas apresentavam-se com rapidez, com firmeza, bem deixando transparecer o rigor dos movimentos, a vontade firme e disciplinadora do Joanaze. E depois, durante o dia, bem se notava, pelo aprumo e pelo cuidado das sentinelas, que era Joanaze, segundo cabo indigena, o comandante em chefe das forças de segurança ao quartel da companhia. Mas quando a acção inflexivel do comando se tornava mais notada era alta noite, quando as sentinelas pressentiam que já toda a guarnição dormia. E' que ele, Joanaze, perante o dever imposto pela responsabilidade do comando, não dormia, vigiava. E, por isso, ai daquele que durante a noite faltasse ao regular brado de alérta. E, até que a manhã rompesse, aquele brado não faltava:

— Sentinéla áréta.

— Áréta tá.

Como que impelido pelo cuidado vigilante do Joanaze, o brado continuava o giro, de posto para posto, lento, prolongado, como um aviso, e até ir acabar lá longe, como um éco, na sentinela mais isolada das dependencias do quartel.

Mas Joanaze não era só um distinto cabo de guerra na doce paz africana. Por sua conta e muito voluntariamente outra missão exercia, tambem elevada, mas muito mais humana.

Com os conhecimentos que adquirira na região onde nascera, sabia as propriedades medicinais de muitas plantas e com elas fazia mezinhas com que, de vez em quando, curava um ou outro doente ou ferido.

E, por isso, tinha fama a sabedoria do Joanaze. Só com ela perdeu o Salimo, preto paizano que em breve chegou á decadencia com as suas curas com rezas e complicados feitiços.

* * *

Ora numa tarde longa, como todas as da Africa, muito claras, muito vivas e com crepusculos rapidos, fui, como de costume, á machamba da companhia.

Depois de pujantes culturas de milho, de um ou outro pé de mandioca e de um ou outro monticulo negro de salalé, achava-se a machamba junto ao Monápo, de cujas aguas se alimentavam as couves e outras plantas da Europa que as terras da Africa podiam suportar.

Mais a montante e ainda junto ao rio estendia-se, em campo raso, a machamba dos ananazes. Mas nunca eu vira um unico ananaz que esta machamba produzisse. Eram comidos pelos macacos, antes que chegassem á maturação, segundo a informação dos pretos. E naquela tarde, como em tantas outras, para ali me deixei ficar junto á mansa corrente do rio, de arma caçadeira ao lado para defender o corpo, e o ultimo jornal que recebera de Portugal, para entreter o espirito. Através da agua, duma limpidez de cristal, e aqui e além estagnada, a areia fina luzia em baixo, no branco leito do rio. Bandos de libélulas bailavam, como loucas, á branda superficie da agua.

Uma suave frescura vinha de cima, das espessas copas das arvores, onde as trepadeiras sugadoras, parasitas, ainda chegavam. De vez em quando, uma ou outra ave, de penas coloridas, muito lindas, vinham pousar nos arbustos das margens; mas, como se fossem modestas e quizessem ocultar a beleza, saltitavam de ramo para ramo e em breve desapareciam. Mas, a par destas, havia outras, as que se não viam e só se ouviam. E era, então, um côro interessante, muito variado. Umas, de canto dum só tom, fino, triste, muito lento, o que muito fazia lembrar o lugubre pio do mocho dos cemiterios da Europa; outras, de canto atrevido, de notas em escala, vibrantes, cada vez mais rapidas, mais agudas, o que dava a impressão de que estas aves davam gargalhadas e do triste mundo troçavam. Como o sol volumoso, cada vez mais rubro, se aproximava rapido, da linha longiqua do horizonte, peguei na caçadeira e parti. Como de costume recolhi ao quartel, dando a volta pela machamba dos ananazes. Já uma densa sombra envolvia a terra. Mas não tão densa que não pudesse descortinar um vulto que parecia esconder-se cauteloso, na rasteira folhagem dos ananazes.

Deu-me a impressão de que era macaco graudo que andasse na pilhagem dos frutos. Para o afugentar levei a espingarda á cara e disparei um tiro. Enquanto a detonação se repercutia pelo espaço, numa resonancia lenta, noto, assustado, que o vulto, em vez de fugir, se dirigia agora para mim, com uma cadencia rapida, acelerada. Seria um leão?... Seria um tigre?... Julguei-me perdido. Com uma debil caçadeira, como poderia eu defender-me?!... Mas, em breve, sosseguei. O vulto não era de leão, não era de macaco, nem era de tigre. Era do Joanaze, cabo indigena e que como preto curioso, se dirigiu ao atirador para saber a causa e o resultado do tiro. Como visse, ao aproximar-se, que eu tinha a espingarda apontada para legitima defeza, avisou aflito:

—Ser eu, siôr, ser eu.

—Ah ladrão!—exclamei eu—E passas tu pôr ser o preto mais disciplinado da companhia!... E eram então os macacos que vinham roubar ananazes!....

—Eu nada roubar, siô. Vi buscar ervas bôas para fazer mezinha.

Em seguida abriu um pequeno saco que levava, voltou-o, e do saco cairam folhas ressequidds de plantas, que a leve brisa espalhou.

.....

Com aquela fala e com aquele gesto, dei como suficienfemente provada a honradez do Joanaze.

* * *

E um dia chegou em que tive de recorrer á medicina a que o Joanazé se dedicava. Sem que o esperasse, uma ligeira impressão senti no pé direito. Ao segundo dia a impressão aumentou, e ao terceiro a impressão era tão sensivel, tão desagradavel, que me tornava nervoso, que me indispunha, porque já a não podia suportar. Na parte da pele correspondente á impressão dolorosa uma mancha acastanhada, de mau aspecto, pouco a pouco alastrava. Julguei o caso a serio. E para o resolver, como não havia medico, só tinha dois recursos: ou o hospital de Moçambique, que ficava longe, ou a sciencia do Joanaze, que era incerta. A's cegas, sem hesitar e entregando-me por completo á Providencia e ao destino, optei pelo Joanaze. Viu a mancha; fez um exame rapido; e, antes que lhe désse informações para um bom diagnostico, concluiu logo:

—Matacânha, siôr, matacânha.

—E o que é isso de matacânha, Joanaze?

—E' bicho pequeno, é pulga má, siôr. Fura pele e vai fazer casa sua em corpo de gente. Se gente não tira, gente morre, siô.

Animou-me imenso o exame rapido e esta informação do Joanaze. Que procedesse, pois, á operação, que me aliviasse e que tirasse, emfim, do meu corpo "bicho pequeno e casa sua". Assim fez. Acendeu uma vela, tirou um alfinete do jaleco e demoradamente lhe foi queimando a ponta até se tornar rubra. Era a primeira desinfecção. Em seguida baixou-se, e com o alfinete foi picando e rasgando a pele nodosa até ter descrito uma circunferência por baixo de cujo circulo ficava a matacânha. Logo que calculou o casulo livre, espetou-lhe o alfinete e triunfantemente extraiu o casulo com a matacânha.

—Pode fumar, siô.

Obedeci ao Joanaze, porque agora era ele que mandava. Fumei. E, logo que ele viu cinza suficiente, tapou com ela o buraco que havia deixado o casulo. Era a ultima desinfecção. E com ela acabou esta operação feliz que me encheu a mim de alivio e de gloria o Joanaze. Mas um dia chegou que, para mim, o credito do Joanaze se perdeu. Porque me tivesse atacado uma furiosa dôr de dentes, que teimosamente resistia a todos os ingredientes que levei da metropole, mais uma vez me entreguei ao cuidado do Joanaze. Embebi uma minuscula bola de algodão em rama no liquido esverdeado que ele me apresentou e adaptei-a á cavidade do dente donde provinha a dôr. Esperei, esperei, mas a respeito de alivio.... nada. Foi o mesmo que se tivesse deitado no dente uma gôta de agua fria. Perante a ineficacia do remedio deu Joanaze outra receita:

—Siôr, carregar com dentes neste pausinho. Ser remedio bô, siô.

Tive vontade de rir. Mas, por curiosidade e sem esperança na cura, puz entre os dentes o delgado pedaço de madeira que o Joanaze lavou, e carreguei com fôrça. Senti melhoras. Porém, passado pouco tempo, a dôr era tão violenta, tão forte, que me criou por um momento a vontade de que aquele pedaço de madeira se transformasse num rasoavel cacete para poder desancar com ele as costas do Joanaze. E como, com a violencia do sofrimento, me visse agora mais indisposto e, por vezes, intratavel, abordou-se de mim e pediu-me "um papel de fumar".

—Agora é que sair mal, siô.

Sentou-se á mesa; pegou num lapis e com ele rabiscou na mortalha de papel zig-zag que lhe apresentei, qualquer cousa indecifravel, com caractéres exquisitos e que me não foi facil perceber. Dobrou o papelinho em oito partes e entregou-mo.

—Para pôr em dentes, siô.

—?!....

—E' oração; é para Deus curar, siô.

—Qual Deus?.... O teu ou o meu?....

Nem ele percebeu, nem eu. Desta vez, apliquei o conselho que a sciencia indigena me indicava. Para o fazer era preciso ter fé, e com a maxima franqueza declaro que nenhuma fé me animou pelo Deus Manipanso do Joanaze. E de tudo concluo que Joanaze, cabo indigena e fabricante amador de mesinhas, usava, como muitos, o processo vulgar de cura: a cura por tentativas.

.....

Foram cousas que na Africa se deram. E hoje, na Europa, ao descrever estes episodios, tão insignificantes, tão simples e sem valor algum, eu vejo ainda na imaginação o preto Joanaze ora a rondar sentinelas ora a preparar mesinhas. Quem sabe.... talvez que ele hoje, livre da tropa, tenha por cima da estreita entrada para a sua palhota uma taboleta anunciadora, com caractéres indigenas e a dizer assim:

Doutor Joanaze

Formado por si proprio e pela livre Universidade da Experiencia. Clinica Geral e Especialidade em Matacânhas.

Pais Mamede

BROCAR ultima novidade alemã em papel imitação seda avavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
BROCAR, Linerusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUSICA

Os Salões de Musica e Discos, de Lisboa

E A NOSSA PROPAGANDA MUSICAL

A expansão do Comercio desta especialidade, que entre nós nestes ultimos tempos tem tomado uma amplitude assáz notavel, pela apresentação dos ultimos modelos de instrumentos de toda a especie, das ultimas novidades musicais dos grandes compositores, dos *aparelhos-gramofones* e discos modernissimos, e de tudo aquilo, enfim, que lá fóra no género se produz de melhor e mais perfeito, tem uma acção directa no estimulo pela cultura musical, e até (não exageramos!) na educação do gôsto do publico pela musica elevada, ensinando-o a seleccionar e a escolher.

* * *

A's casas desta especialidade devemos nós o prazer espiritual de escutarmos em belos discos as maiores celebridades da *divina arte do bel-canto*.

Ainda ha bem pouco tempo a moderna géração que se interessa por assuntos musicais, os amadores e alunos de bel-canto, inclusivamente os artistas profissionais, cujo ambiente no nosso meio lirico é insuficiente para orientar a realização da sua arte, não faziam a menor ideia da beleza de timbre, sonoridade, escola, e sublime arte de saber interpretar dos grandes cantores de celebridade mundial tais como: Caruzo, Carlo Galeffi, Butrotini, Guglielmetti, Chahapini, Alesandre Ripnis, Stracciari, De Lueca, Paschoal Amatto, G. Thiel Lombardi, Tatti del Monte, Cali-Curci, Pampanini, Rogatcheevsky, Tetta-Rufo, Lazaro, O' Sullivan, Barrientos, Bernardo De Muro, Eva Turner, Tancredo Pasero, e tantos outros, por que não vêm a Portugal. Hoje, por intermedio dum Columbia, ou dum His Master's Voice, ou de qualquer outro aparelho cujas marcas damos publicidade noutras páginas do *Diario de Lisboa*, o ouvido musical mais exigente tem ensejo de poder executar como, se fôsse um viva voz, aqueles notaveis artistas, verdadeiros mestres involuntarios que quem os escuta.

Na nossa opinião estes maravilhosos aparelhos são agentes preciosos de ensino para todos os que se dedicam á musica e á arte de cantar.

Só por seu intermedio, podemos ouvir sempre que o desejarmos, obras formidaveis, fotografadas nitidamente as suas grandiosas orquestrações, dos maiores compositores estrangeiros.

Independentemente do sabor de civilização que as luxuosas instalações de alguns destes salões musicais e de discos nos sugestiona, eles são muitas vezes o traço de união entre o publico e os artistas ou amadores, concertistas, na organização dos seus concertos. O comercio musical, está entre nós, por assim dizer, estreitamente ligado a muitas valorosas tentativas de arte, e á musica de profissionalismo; em geral algumas casas de discos em Lisboa gravam todos os anos as ultimas produções musicais da época, com musica regional portuguesa, contratando muitos dos nossos artistas para esse fim. Esses discos correm mundo, estabelecendo, por assim dizer, um inter-cambio artistico com Portugal e o estrangeiro.

Pena é que os nossos artistas liricos não tenham querido dedicar a sua atenção a este campo de actividade sob todos os pontos de vista interessante e mormente pelo facto de por esse meio realizarmos lá fóra uma intensa propaganda do desenvolvimento da nossa arte nacional, provando que possuimos artistas cantores executantes de orquestra, e compositores, ao nivel duma intelectualidade superior e dignos dum centro de civilização musical como é o de Lisboa.

Resta-nos a esperança que esta iniciativa não se fará esperar.

As edições musicais de todos os numeros de maior sucesso das revistas, operetas, «feeries» da autoria dos nossos melhores compositores, são tambem por intermedio de algumas casas da especialidade, tais como Sassetti e Oliveira, um elemento de propaganda da nossa musica.

Dedicando algumas colunas do *Diario de Lisboa* aos salões de musica e discos de Lisboa na nossa página musical, chamamos a atenção dos nossos leitores para a publicidade que lhes diz respeito.

Pela sua totalidade se constata que esta especialidade representa uma fôrça de ordem comercial e artistica, confessando facilmente que o seu progresso se reflecte de mil e uma forma, na nossa cultura musical, e em todas as manifestações da arte dos sons.

Café de Italia

Os melhores Concertos

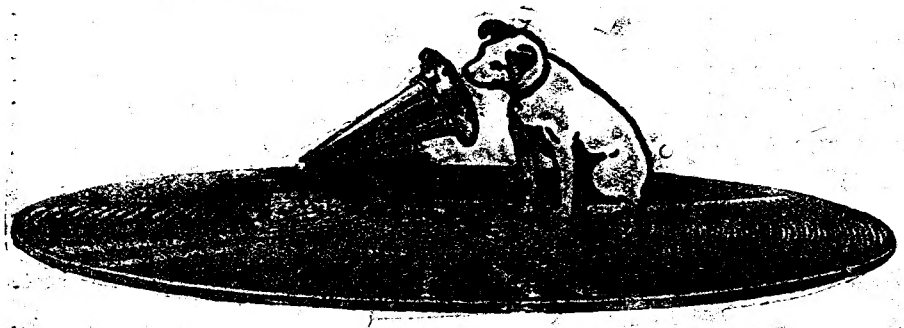
Opera Lirica, pelos mais notaveis cantores; grandes orquestras synfonicas, as mais recentes novidades de musica portuguesa, os mais notaveis programas são executados todas as tardes e á noite no «Panatrope» do Café de Italia.

PIANOS

V. Berdux e outras marcas
Venda e aluguer, CASA HABEL
Sucessor S. Bandeira

17, Rua Nova da Trindade, 19

LISBOA



O DISCO

"His Masters Voice"

reune todas as qualidades para ser o melhor:

Melhores artistas

Melhor gravação

UM DISCO "His Master's Voice"
E' SEMPRE UMA OBRA D'ARTE

BAZAR DO PORTO Ltd.

R. AUGUSTA, 150--LISBOA

R. DE S.ta CATARINA, 192--PORTO

O DISCO

COLUMBIA

Columbia Records
MAGIC NOTES
TRADE MARK

PELA SUA DURAÇAO, QUALIDADE DE GRAVURA, ETC.

mantem a supremacia sobre todas as outras marcas

PROVA-O A' EVIDENCIA

é o disco preferido

— AGENTES EXCLUSIVOS —
E UNICOS DESTRIBUIDORES

P. SANTOS & C.A L.DA

R. Ivens, 52-54 R. Garrett, 57-59-61

LISBOA

CASA OLIVEIRA

ROSSIO, 56, 57 e 58

HIS MASTER'S VOICE

Pergamoide preto	1.000$00
» côr...	1.200$00
Couro encarnado..	1.400$00

COLUMBIA

Modêlo 109.....	750$00
» 112.....	900$00
ADLER. . . .	900$00
DECCA, modêlo XL. .	580$00
Outras marcas . . .	120$00

Remete-se como encomenda postal

Agulhas BRILLIANTONE da COMPANHIA BAGSHAW, de New-Xork, com ponta dourada, proprias para discos de gravação electrica, tocando 10 discos em qualquer gramofone. Tons: alto, médio, extra-alto e dança.

Desconto aos Revendedores

SASSETTI & C.ª

54-58 -- Rua do Carmo

LISBOA

Pianos

GROTRIAN-STEINWEG (GRAND PRIX EM GENEVE 1927)
SCHIEDMAYER
SEILER
HERRMANN
KLINGMANN
GAVEAU

Gramofones e Discos

HIS MASTER'S VOICE
COLUMBIA
ODÉON
ITONIA-DECCA

MUSICAS nacionais e estrangeiras

SASSETTI & C.ª--Lisboa — EDITORES das obras dos principais compositores portugueses.

A principal Casa Editora de Musicas em Portugal, que em Genéve, em 1927, obteve o 2.º prémio, na Exposição Internacional de Musica.

AUTO-PIANOS

DE 1.ª CLASSE

para rôlos triviaes e interpretação manual

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108, Rua dos Retrozeiros, 110

LISBOA

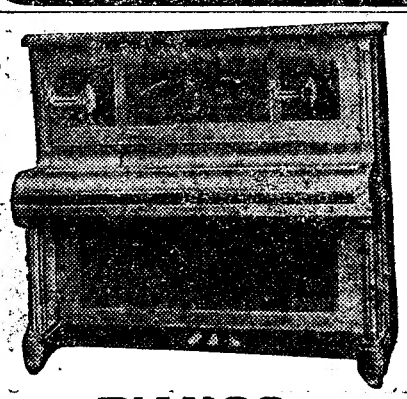
"Pianos alemães"

das melhores marcas a prento e a prestações

a maior garantia

Trocamos todos os pianos vendidos na nossa casa no praso de um ano, sem desconto algum
Mais de um ano 5 % de desconto por cada ano

Antonio J. P. Sampaio, Ltd. — L. da Graça, 125 a 129



PIANOS

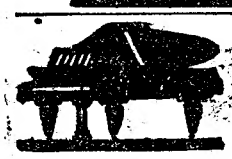
E AUTO-PIANOS

C. Bechstein, Pleyel, Gaveau, Bach, Ronisch, Lenz, Herm Graf e muitos outros das melhores marcas, novos e em segunda mão, garantidos, para todos os preços. Autõ-pianos da melhor marca com todos os aperfeiçoamentos mais modernos.

Travessa da Trindade, 22—LISBOA

GRAMOFONES E DISCOS

TODAS AS MARCAS E NOVIDADES !!!
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO
CASA GOUVEIA MACHADO
152 - RUA ALVES CORREIA - 152 LISBOA



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.º

L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Wagner & Wagner

Casa fundada em 1848

A mais antiga e acreditada oficina de reparações e afinações em Pianos e Orgãos de sala

Premiado com Medalhas de Ouro na Exposição Industrial Portugueza em 1888 e na Universal em Paris em 1889

111-Rua Nova da Trindade-115 -- LISBOA

Escola de Canto Santa Cecilia

de Lisboa

Fundador-director ANTONIO PRATTI

Avenida Almirante Reis, 60 D

Professores:

Sr.ª D. Alda Pires de Carvalho — Piano-reportorio.
Sr. Dr. Deogo Del Pino—Piano-reportorio.
Ex.ma Sr.ª D. Maria Lucinda Oliveira—Solfejo e piano.
Ex.mo Sr. Araujo Pereira—Arte scenica, dição, literatura poetica e dramatica.
Ex.mo Sr. Alfredo Pinto Sacavem—Historia da musica.
Ex.mo Sr. Antonio Pratti—Impostador de voz e interpretação musical.

A *Escola de Canto «Santa Cecilia»* dirigida por tão ilustre artista cujas provas publicas da sua alta proficiencia tem sido evidentes atravez a sua carreira desde o Scala de Milão, todos os centros lyricos da Europa e Americas, até aos nossos S. Carlos e Coliseu dos Recreios ao lado de Celebridades, tem por fim preparar alunos, e *artistas* para a execução e interpretação perfeita de *musica de Camara*, e *operas completas*, com perfeita ***segurança*** de ***impostação vocal.***

Chapelaria Garcez
Recebeu bonets de lindos padrões em bombazina e fazenda lã Gloricuse Recorde, o mais famoso fabricante francez
50—R. da Palma—52

A Cidade

CHAPELARIA GARCEZ
lindo sortido em chapeus para homem, boinas francesas para senhoras e creanças, guarda-chuvas e sombrinhas
50—R. da Palma—52

Chá das cinco

Baby

Donde vieste, bébésinho?
— Da Imensidade — a este ninho...

O azul dos olhos, quem to deu?
—Foi de cruzar o claro céu...

A luz que têm, como é tão bela?
— Traz o fulgor dalguma estrela...

A fronte, como se arqueou?
— Alguem mui brando lhe tocou...

Que tens nas faces duas rosas?
— E' porque vi coisas formosas...

Que quer dizer o teu sorriso?
— Que estou lembrando o paraiso...

Donde a conchinha desse ouvido?
— Ao Verbo eterno fui nascido...

Essas mãosinhas, esses braços?...
— Deu-mos o Amor, são os seus laços...

E esses pésinhos tão rosados?
— Têm-nos assim os seres alados...

Mas quem juntou primôres assim?
— Foi Deus: bastou pensar em mim...

E como estás junto de nós?
— Foi Deus—que quiz pensar em vós!

Tradução de
Luís Cardim

Um inquerito

Instalou-se, ontem, no Ministerio da Agricultura, o sr. major Joaquim Carvalho Moniz, incumbido de proceder a um inquerito aos actos do delegado do Govêrno junto da extinta Federação Nacional das Cooperativas, sr. tenente Joaquim Salgueiro Rêgo. Para desempenhar as funções de secretario do sindicante foi nomeado o sr. Luiz de Sousa Macedo, primeiro oficial da Contabilidade Publica.

Pedem a todas as pessoas que algum conhecimento tenham sobre este assunto o favor de depôrem a fim de que este inquerito se torne o mais amplo possivel.

Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

Na proxima segunda-feira, pelas 16 horas, realisa-se a visita do sr. Presidente do Ministerio e ministro do Interior, acompanhado pelo Inspector Geral dos Teatros, á séde desta Sociedade, Rua do Telhal, 71, 1.º

Queda dum andaime

Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, Raul Fernandes, de 40 anos, pintor, morador na Rua Edith Cavell, 20, 3.º, que na Rua Herois de Kionga caiu dum andaime, sofrendo varias contusões pelo corpo.

No Gremio Lafonense

No Gremio Lafonense, realiza-se hoje uma festa de homenagem ao sr. Carlos Kruss, empregado da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com um belo programa de variedades, em que tomam parte distintos artistas e amadores, seguindo-se baile até de madrugada.

Mulher morta pelo comboio

Faleceu no Hospital de S. José, Maria de Jesus Lopes, de 80 anos, moradora na Estrada de Chelas, 53, 3.º, que ha dias foi colhida, em Xabregas, por um comboio de mercadorias.

A. RIBEIRO DA COSTA
A unica casamais moderna no genero; lindos modelos de chapeus, verdadeiramente Parisienses. Artigos de novidade para senhora e homem.
245, RUA AUGUSTA, 247

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AS GRANDES INICIATIVAS

VAI ser construido dentro em breve o "Palace Hotel de Lisboa"

Um hotel em Lisboa...

Continua o assunto, e hoje com noticia fresca e agradavel.

Pelo que ontem revelavamos, sabe-se que foi feito um contráto na Camara Municipal com uma senhora de nacionalidade brasileira, D. Lia Fonseca, que representa capitais franceses, que se dizem já realizados — o que para o caso, por agora não interessa ao publico—para adjudicação de um terreno no Parque Eduardo VII para construção de um grande hotel moderno, de que Lisboa inteiramente carece.

Escusamos de repetir as clausulas do contráto: compra de 5.000 metros de terreno a 500 escudos, isto é, por 2.500 contos; começo imediato de obras, conclusão no praso de 10 meses, pagamento integral do valor do terreno em 30 anos, juros que se começam a contar daqui a 6 anos, etc., etc.

Tudo muito bem.

* * *

O sr. Alexandre de Almeida, activo e inteligente hoteleiro português, podia sôbre este assunto dizer alguma coisa.

Nós sabiámos, ou julgavamos saber, que o prestigioso proprietario do Palace do Bussaco, do Palace da Curia, do Astoria de Coimbra, dos Francfort, Metropole e Europa, de Lisboa, tinha, sôbre o assunto da construção de um grande hotel na capital, ideias assentes, plano estabelecido, grupo em formação. E vimos todos os que conhecem a vida publica que o contráto camarario não foi feito com ele, ou com capitais portugueses.

Ausente de Lisboa o sr. Alexandre de Almeida — por doença gravissima de uma sua filha, o que o tráz amargurado — podémos hoje falar-lhe quando ele, por horas, se encontrava nesta cidade.

Disse-nos o sr. Alexandre de Almeida:

— Penso ha muito na construção de um grande hotel. E' o meu maior sonho de pessoa que quere ao seu país, e tem por esta ingrata profissão uma grande paixão. Um hotel moderno em Lisboa, de resto, é uma necessidade absoluta.

— De modo que...

— Recebi com satisfação a noticia de que se ia construir um hotel no Parque Eduardo VII. Era tempo, e Lisboa precisa ser digna do seu titulo de capital e grande porto de escala das Americas na Peninsula.

— Quanto ao projecto...

— Não o conheço, visto não ter nada de comum com os estrangeiros que o apresentam. Pelo que sei, ou julgo saber, não acho mal...

— E o terreno?

— Discordo, mas não tenho — repito — nada com ele. A Camara ofereceu-m'o, e eu recusei. Os meus trabalhos duram de ha tempo; são reflectidos, sérios e condignos do pensamento da ilustre Comissão Camararia, e de todos os que se preocupam com estes assuntos vitais para o progresso do turismo. Apesar das facilidades de pagamento, o terreno — julgo eu — não convém. Ele vai onerar em mais de 2.000 contos a construção do edificio.

E depois de uma pausa:

— E não abandonei a minha ideia. E a prova de que a não abandonei, visto que não ha o direito de desistir por uma simples concorrencia legitima e util á nossa querida cidade de Lisboa — é que hoje se iniciaram os trabalhos para a construção...

— Do hotel no Parque Eduardo VII...

— ... Não. Para o hotel que eu e os meus amigos iremos construir.

E então revelou:

— Depositei hoje 3.500 contos, meus e em meu nome, numa importante casa bancaria de Lisboa, para garantia de expropriação de um terreno no qual se irá construir o «Palace Hotel Lisboa»...

— E' uma noticia.

— Assim o manda o decreto 14.794, de 27 de Dezembro ultimo. Para nos podermos habilitar ao legitimo e inteligente beneficio desse decreto, e se proceder á expropriação do terreno era indispensavel a garantia do deposito de dinheiro.

— E agora?...

— O sr. ministro do Interior despachou já, favoravelmente, para que se proceda «urgentemente, por utilidade publica» á expropriação do terreno.

— Que é...

— Não lhe posso dizer já. Que é num local central, digno e que não exige trabalhos custosos, e quasi proibitivos, de terraplanagem. Dentro de cinco dias inicia-se o trabalho judicial nesse sentido.

— E...

— Dentro de um ano, sem compromissos platonicos, sem intervenção estrangeira, sem duvidas, o novo «Palace Hotel Lisboa» estará em construção.

— O capital?

— Todo português, sem sofisma. Português de lei. Companhia portuguesa autentica.

— Quem entra nessa honroso acôrdo?

— Já lh'o podia dizer, mas não estou autorizado.

— O plano?

— Está delineado. A planta traçada. Arquitectos suiços, americanos e portugueses. Cimento armado, sistema moderno, como os grandes hoteis dos Estados Unidos ou da Belgica. Minimo de 300 quartos, todos com casa de banho. O que de mais confortavel, rigoroso, elegante e digno de Lisboa — como nós todos a desejamos — eu podia, como português, conceber. De outra maneira, nunca.

— E mais?...

— Não estou a fazer uma entrevista. Estou a conversar. Por ora é o que lhe posso dizer.

— E o Hotel do Parque Eduardo VII?

— Não sei. Desejo que se faça, porque quanto mais melhor, e a ideia é simpatica, como nós a lêmos.

* * *

O *Diario de Lisboa* procurou informar-se hoje na Camara Municipal do que mais havia em relação ao projecto Eduardo VII, a que ontem chamavamos o «Hotel Milagre».

Foi-nos dito por um ilustre membro da Comissão Administrativa que «nada ha de definitivo», que alguma coisa do que veio a publico é prematuro, e que a Camara vê com grande prazer o levantamento, seja por quem fôr, dessa obra que todos queremos vêr de pé, e que o nome de Lisboa ha muito exige.

E ainda quanto ao «Palace Hotel Lisboa». Onde será construido, visto o sr. Alexandre de Almeida não o ter revelado?

Se quizessemos dar uma noticia no ar, diriamos precisamente o local suposto por nós, central, a dois passos da Estação do Rossio, no coração de Lisboa, e com todas as condições de exito técnico e artistico.

Mas não diremos. O leitor que se deite a adivinhar, que sempre é uma maneira de entreter a curiosidade.

Na Rua de São Roque

O RESTAURANT moderno de que Lisboa estava carecendo

Agora que Lisboa se moderniza, se torna digna da sua posição de capital progressiva, que se vão construir hoteis, reformar gares e fazer face a exigencias citadinas que se requerem para a vida que uma capital não pode dispensar — bem avisada andou a sociedade proprietaria do «Restaurante Roma», antiga «Flôr de S. Roque», em realizar obras e estabelecer o seu serviço diario e nocturno, em termos de tornar o «Roma» um restaurante que rivaliza com o que melhor nesse genero ha em Paris, em Madrid, no Rio de Janeiro.

As tradições do elegante e comodo restaurante, a que está ligada á vida intelectual e de boemia de espirito de ha um quarto de seculo — mantêm-se em tudo.

Lisboa quere um restaurante nocturno? Tem-o. Qualquer de nós deseja, por motivos da sua vida pessoal, cear fóra de casa, com luxo relativo, com comodidade, com discrecção, a preços comodos, e com a certeza de um bom serviço de restaurante, com as comodidades todas, as máximas que se podem exigir? Póde fazê-lo.

Estão concluídas as obras do primeiro andar. Os gabinetes especiais são um primôr de gôsto e de sentido moderno de um restaurante de *élite*.

E a direcção do conhecido restaurante tem hoje á frente da casa, como gerente, o sr. Luís Fernandes Pinho, um nome respeitado em Lisboa, mestre de culinaria, sabedor e prudente, que encaminha o «Restaurante Roma», neste genero o melhor de Lisboa, num sentido de ali se almoçar e jantar bem, de se cear melhor, num ambiente confortavel, discreto e requintado, e sobretudo, com uma comodidade de preço e garantia de serviço, que não se encontra noutro lugar.

O «Roma», da Rua de S. Roque, faz hoje parte da vida de Lisboa, pelas suas tradições, pelo seu presente, ajustado ás exigencias de uma capital, e constitui um exemplo do capricho em bem servir o publico, ligando o util ao agradavel, e estabelecendo o principio de que o luxo, a elegancia e a bôa cosinha não são só para os ricos.

Um almoço aos aviadores

que fôram ás colonias

Oferecido pelo aviador francês Fernand Pélagaud, realizou-se hoje, no *Avenida Palace*, um almoço de homenagem aos aviadores capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e mecanico Manuel Antonio, a que assistiram tambem os srs. coronel Amilcar Pinto, director da Aeronautica Militar; tenente-coronel Cifka Duarte, inspector; major Duvale Portugal, sub-director, e major Ribeiro da Fonseca, sub-inspector.

A missão inglesa

Com destino a Salamanca, partiram esta manhã os membros da missão scientifica inglesa, que desde ha dias se encontravam no nosso país, em viagem de estudo.

Uma agressão á enxadada

Deu entrada no Hospital de S. José, José Vicente, trabalhador, de 20 anos, de Cadaval, que ali foi agredido com uma enxadada na cabeça.

Condes
O VALE DOS GIGANTES

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os hussares da Rainha

«Foot-ball» internacional

O "BEMFICA" ámanhã furará as rêdes do grupo hungaro?

O jôgo da bola de ámanhã, nas Amoreiras, tem para os amadores de «foot-ball» um grande interesse, porque põe o formidavel grupo dos hungaros Ferencvaros em frente do Bemfica, que vai com Belenenses á frente do campeonato de Lisboa.

Os hungaros em dois desafios levam feitos 12 «goals» a 0.

E' um terrivel «score» e indicação do seu poder.

Poderá o Bemfica salvar a honra do convento, furando as rêdes a Siphilis, o «keeper» hungaro?

E' o que a linha vermelha vai tentar.

A formação do Bemfica é assim, ámanhã:

Jacinto — Pinho (internacional) e Teixeira; Travassos, Jorge Tavares (internacional), Vitor Hugo (internacional); Mario Carvalho, J. Oliveira (jogador que se estreia no Bemfica), Victor Silva (Olimpico e internacional), Guedes e Salvador.

Esta linha não é no seu conjunto melhor que a do Belenenses que perdeu por 6 a 0 com Ferencvaros, mas dá umas certas esperanças de bom jôgo, e até de conseguir o ponto de honra.

* * *

E' legitimo dizer-se que em jogos internacionais com grupos profissionais, como o hungaro, de tanto poder e sabedoria, não teria ficado mal, desde que o primeiro desafio mostrou «a fôrça deles», reforçar a linha Belenenses com dois vermelhos e agora a linha Bemfica com dois azues.

Lá fóra faz-se isso; não se diminuiriam os clubes nem os jogadores com esta combinação. Teria o jôgo um maior interesse publico, e proporcionaria um melhor espectaculo sportivo, pela possibilidade de maior resistencia.

A verdade é que Ferencvaros não jogaram ainda com os nossos «azes». Dois dispersos numa linha, é pouco. E até Augusto Silva não alinhou nos Belenenses ha dias.

O «foot-ball» português é mais alguma coisa do que se tem mostrado aos hungaros.

E' tarde para se pôr em prática esta combinação, mas a sugestão póde servir... para a outra vez.

O jôgo de ámanhã, no campo do Bemfica, ás 3 horas, mesmo assim, deve ser curioso. A fraca compleição fisica dos rapazes da camisola vermelha póde, talvez por isso mesmo, trazer a surpreza, não de uma vitoria, mas de um «arranque».

A lotaria de hoje

6316...	400.000$00	5567...	3.000$00
3776...	60.000$00	6039...	3.000$00
5902...	20.000$00	7392...	3.000$00
2745...	3.000$00	8592...	3.000$00

EMIL JANNINGS em
SÃO LUIZ cine
A Tortura da Carne
Amanhã matinée

O FRIO — CASO DO DIA

0°,7 registou hoje o termometro do Observatorio de Lisboa

Ha muitos anos que não faz tanto frio em Lisboa. Talvez porque o verão tivesse sido o ano passado demasiadamente quente, o inverno manifestou-se este ano dum rigôr a que ha muito tempo não estavamos acostumados.

Lisboa, que gosava da reputação dum clima benigno durante o inverno, começa a aparecer-nos, não sabemos porque misteriosa alteração dos imutaveis principios que até aqui regiam as quatro estações do ano, com as caracteristicas marcadas dos climas continentais.

O termometro do Observatorio D. Luiz registou hoje a minima temperatura deste ano, ou sejam 0°,7. Isto é: estamos a sete decimos do zero fatidico em que a agua gela. Pode afirmar-se, em face das estatisticas climatericas, que desde 1870 não fazia tanto frio em Lisboa. O ano da guerra franco-prussiana foi assinalado em toda a Europa por baixas temperaturas. Em Lisboa, o termometro desceu para 1°,5.

Os ultimos invernos, porém, foram assinalados por uma temperatura benigna. Em 1928, a minima temperatura registada foi de 3°,2, no dia 12 de Janeiro e em 1927 o termometro não desceu além de 5°, no dia 27 de Dezembro.

Como se vê, apesar do optimismo reinante no Observatorio D. Luis, onde não consideram ainda excessivo o frio que tem feito nos ultimos dias, a verdade é que o lisboeta tem sentido, este ano, mais do que nunca, os efeitos desagradaveis do inverno.

Acresce ainda a circunstancia de que Lisboa não está preparada para os grandes frios. As casas são, por via de regra, dum desconforto a toda a prova. E o lisboeta, confiado na suavidade tradicional do seu clima, não se prepara convenientemente, com roupas e abafos, para poder suportar facilmente as baixas temperaturas.

Daqui resulta que metade da população está sofrendo de constipações e de gripes, sendo necessaria toda a cautela para evitar outras doenças mais perigosas a que uma simples constipação pode dar origem.

Os meteorologistas, que andam no segredo dos astros e dos deuses, informam que este frio é devido á nortada que tem caido nos ultimos dias, e que, de resto, é uma indicação segura de bom tempo.

Seja como fôr, á verdade é que no norte do pais cai neve com abundancia e o termometro, lá, tem descido alguns pontos abaixo de zero.

Noutros paises, como em França, têm-se registado igualmente as mais baixas temperaturas. As serras cobrem-se de neve e a circulação dos comboios chega a ser interrompida pela tempestade, que arranca os postes telegraficos, lançando-os sobre a linha.

Nos Pirineus, a camada de neve atinge uma espessura de 50 centimetros. Alguns comboios têm chegado a Paris com oito horas de atrazo. Em muitas estradas foi interrompida a circulação de automoveis, tendo-se registado já almas vitimas de congestões provocadas pelo frio.

Ora a verdade é que entre nós as coisas não tomaram ainda este aspecto alarmante. Hoje mesmo, apesar do frio, o lisboeta poude gosar um belo sol de inverno, que se entreteve de manhã a liquefazer a geada caida durante a noite.

Os nossos pobres

Do anonimo A. B. recebemos 20$00 escudos, sendo 10$00 para Antonio Dias e 10$00 para Diamantina Ferreira; do anonimo P. S. 10$00 para um chefe de familia e para os nossos pobres, 120$00, dos Empregados de Escritorio da Companhia Colonial de Navegação.

Em nome dos contemplados agradecemos.

500 carambolas "ao quadro"

Sensacional partida de bilhar

Realiza-se ámanhã, ás 16 horas, no grande bilhar de «match», ha pouco inaugurado no Café Lusitano, a anunciada partida de 500 carambolas «ao quadro», na qual os conhecidos profissionais srs. Ferraz e Alabern, demonstrarão, mais uma vez, a todos os amadores daquele interessante jogo, os seus inexgotaveis recursos. Como já se disse, haverá dois premios pecuniarios, um para o vencedor e outro para o vencido.

Ha espectadores
que já viram 20 vezes
a revistado VARIEDADES
"A MAE EVA"
pela Companhia EVA STACHINO

Os transmontanos

Os trasmontanos residentes em Lisboa promovem, no proximo dia 15, um espectaculo de gala no teatro da Trindade, cujo produto reverte a favor da «Casa dos Trasmontanos».

A brilhante Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representará a deliciosa comédia espanhola «Flores», havendo ainda outros numeros de grande atracção, que serão desempenhados por distintos profissionais e amadores.

O espectaculo abrirá com a alocução dum ilustre trasmontano, que vai falar sôbre as virtudes que distinguem os habitantes daquela pitoresca provincia portuguesa, onde só o amôr do trabalho iguala o amôr da Patria.

Os bilhetes pódem ser procurados desde já no consultorio do dr. Mendes Magança, Avenida da Liberdade, 11 e na Tabacaria da rua 1.º de Dezembro, 2-B, até á vespera do espectaculo.

Mulheres e Flôres
completa HOJE no FOZ
50 Representações ... 50 Enchentes

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

Berta Singerman

Definitivamente, é amanhã que se efectua a despedida do publico de Lisboa da eminente artista Berta Singerman, no Teatro da Trindade, em «matinée» elegante, que começa ás 15 horas e meia. O programa é o seguinte:

1.ª parte—«Las Limonarias», R. H. Valle; «El Beso», Herrera e Reissig; «Los maderos de San Juan», Assuncion Silva; «De las propriedades que las dueñas han», Arcipreste de Hita; «Alegria del Mar», Carlos Sabat Ercosty. 2.ª parte—«Scheherazade», Michel George Michel. 3.ª parte—«Pregones de Lisboa» (Os pregões de Lisboa) D. Fernanda de Castro; «La escuela de las flores», Rabindranath Tagore; «Regreso al hogar» (Volta ao lar) Guerra Junqueiro; «La dicha», Paul Fort; «Cancion», Richpein; «Cancion Antigua», Anonimo; «Vuelo del Ardea», Gabriel d'Annunzio.

A peça «Romance»

Tal como sucedeu em todos os paises onde se tem representado, a peça americana «Romance», ao cabo de 30 representações no Trindade está agora, acarinhada pelo publico e especialmente consagrada pelas senhoras, no auge do seu sucesso firmado e do seu triunfo absoluto. Por este motivo e a pedido, o «Romance» conservar-se-ha em scena mais algumas noites, adiando-se para brevemente, a «premiére» da nova comedia «Heroes do mar».

«A Mãe Eva»

Poucas vezes uma peça consegue encher diariamente, durante semanas consecutivas, um teatro, como a revista «A Mãe Eva», que todos os dias, nas duas sessões do Variedades, é delirantemente aplaudida.

Atrás do reposteiro

Maria Sampaio e Irene Izidro, as duas ingenuas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, desligam-se deste agrupamento, depois do Carnaval, vindo trabalhar para Lisboa.

— Sob a direcção da sua autora proseguem no Teatro Politeamã os ensaios da nova peça de Aura Abranches, «Três cães a um osso».

— Completou ontem vinte e duas representações no Teatro Avenida o «vaudeville» «A Flôr de S. Roque».

— Os autores da revista-feerie «A Mãe Eva» estão escrevendo um quadro novo para esta peça.

— A Companhia Ilda Stichini vai representar, no Teatro do Ginmasio, a peça espanhola «La Cura», traduzida por Lino Ferreira e Lopo Lauer.

—E' no dia 25 que se realiza, no Teatro Nacional, a festa de homenagem ao actor Alves da Cunha, com a «premiére» da peça «O Autoritario» de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

—A troupe de artistas liliputianos, que fez grande sucesso em Paris, está contractada para vir ao Coliseu dos Recreios.

—A actriz Antonia de Sousa foi substituida no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela sua colega Palmira Torres, passando para o Teatro S. João, onde foi substituir esta em «O Domador de Sogras».

—Confirmou-se ontem, no Teatro Maria Vitoria, o sucesso conquistado com o quadro novo «P'ra Sevilha!» incluido na revista «A Ramboia».

—Parte depois de amanhã para Madrid, com seu marido e sua filhinha, a grande declamadora Berta Singerman, contractada para Paris.

— O impagavel comico Silvestre Alegrim formou um terceto com as gentis actrizes Otélia Brochado e Dina Pereira, destinado a percorrer a provincia com um escolhido reportorio de declamação e musicado.

—E' ámanhã, no Eden-Teatro, a ultima representação da revista «As Rosas de Portugal». Quarta feira sobe á scena a opereta «O Fado», com Justina de Magalhães, Carlos Leal e Nascimento Fernandes.

—Com a estreia dos numeros «A Saloia e o Papo Sêco», por Madalena de Melo e Penha Coutinho, e «A Desportista», por Maria Laura e côro, festeja-se esta noite, no Foz, a 50.ª representação da revista-fantasia «Mulheres e Flôres».

—No teatro Apolo realiza-se ámanhã o ultimo domingo da peça «Bairro Alto».

—A'manhã, no Coliseu, ha «matinée» com entrada gratuita ás crianças. No espectaculo da moda, de segunda feira, o programa é inteiramente diferente do actual.

—Realiza se ámanhã, no teatro Politeama, a 115.ª representação da comedia «O Domador de Sogras».

No Coliseu

A "matinée" de ámanhã

e o espectaculo desta noite

O dia de ámanhã é um dia de festa para as crianças de Lisboa, porque se realiza no Coliseu uma daquelas deliciosas "matinées" que é o cumulo das suas ambições e a sua maior felicidade. No maravilhoso espectaculo de ámanhã, á tarde, no Coliseu, a sua alegria não terá limites, visto que se exibirão os clowns Rico e Alex e Juby, Améri e Pamplinas, além de todos os excentricos, augustos e faz-tudos da Companhia, com os seus mais engraçados intermedios e pantomimas. A encantadora M.lle Dorita, a mais pequena artista equestre do mundo, os acrobatas Maud e Gill, os icarios saltadores Mendes, os numeros de "jonglage", os numeros de equilibrios, os numeros de cavalinhos, todas as atracções emfim que tambem compõem o programa do espectaculo desta noite, se exibem na "matinée" de ámanhã, em que as crianças têm entrada gratuita.

Na proxima segunda-feira o programa é inteiramente renovado com numeros de grande sensação.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Regina Paccini de Alvear, D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Ceu Leitão Rito Rainho, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sassetti, D. Maria Beatriz Girão e D. Margarida Lemos de Magalhães.

E os srs.;

Dr. Gaspar de Abreu, Alexandre de Almeida, Antonio José de Melo Machado Campelo, Luis de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Frederico Guilherme Nunes Teixeira e Francisco Pinto Martins.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Mrria Luisa Cardoso de Meneses (Margaride), D. Luisa Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e D. Gabriela Rebelo de Andrade.

E os srs.:

Conde de Avilez, dr. Mario Correia de Aguiar, Sebastião de Carvalho da Silva, Domingos de Almeida Centeno, Jorge Pacheco Burnay e Carlos Afonso de Azevedo Cruz Chaby.

Casamentos

O ano fechou na sociedade de Lisboa, com chave de oiro. Uma linda festa simultaneamente religiosa e elegante, cheia de belesa, de belesa moral e de alegria, veiu coroar, o final do ano.

O casamento da sr.ª D. Isabel Arnoso e do sr. Manuel Ribeiro do Espirito Santo, casamento efectuado numa das mais ilustres casas de Portugal, constituiu essa festa que marcará como recordação elegante e saudosa no espirito de quantos a ela assistiram.

Duas aristocracias que se unem. A da inteligencia, á do Trabalho, a do Esforço, que os irmãos do noivo tanto tem sabido prestigiar, com a que vem dos seculos em renovadas afirmações de nobresa de raça e de nobresa moral.

E no augurio das melhores venturas não faltam, a justifica-las, ainda abundantes virtudes proprias.

Nem as do noivo, bem afirmadas numa mocidade cheia de bondade, de caracter e de inteligeucia; nem as da noiva, brilhante e adoravel afirmação do desvelo da educação e da tradição recebidas.

Na belesa da linda festa respirava-se a alegria moral da certesa da felicidade num tão venturoso enlace.

E da «corbeille» (rica de carinho e de valor) e da profusão policroma das mais lindas flores e da ornamentação da linda capela e de toda a arte, nos magestosos salões se evolava todo esse faro requinte que são, junta á mais gentil maneira de receber, atributos dos ilustres donos da casa, os srs, condes da Povoa. A sr.ª condessa de Arnoso, nessa festa viu, na homenagem respeitosa de todos, a consagração ás venerandas virtudes com que tanto tem sabido religiosamente honrar o nome glorioso de quem em espirito pairava certamente sobre tão enlevadora cerimonia divina e festiva.

— No dia de Ano Bom foi pedida em casamento pelo sr. Armando Luiz Cardoso, para seu irmão Mario, filho da sr.ª D. Virginia de Jesus Cardoso e do sr. Misael Rafael Cardoso, a sr.ª D. Laura Ramalho, filha da sr.ª D. Maria José Ramalho e do sr. Francisco Antonio Ramalho.

A cerimonia deverá realizar-se no fim do corrente ano.

Em viagem

Vinda da quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, hospeda de sua mãe, sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, a sr.ª D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, esposa do capitão de artilharia observador sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida, e seu gentil filhinho Joaquim José.

— Partiu para a sua casa do Luso o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã ultima «matinée» elegante em que se apresentam as actuaes novidades da magnifica companhia de circo, estreando-se na segunda-feira em recita da moda, um programa completamente novo, do qual fazem parte extraordinarias atracções, sendo por isso de esperar que tanto amanhã de tarde, como segunda de noite, seja o Coliseu dos Recreios um elegante ponto de reunião.

No S. Luis Cine

A grandiosa pelicula «A Tortura da Carne» continua atraindo a este aristocratico cine, todas as noites uma selecta concorrencia. Ontem recorda-nos ter ali visto as sr.as:

Condessa de Seisal, Condessa de Carnide, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Luisa de Saldanha, da Gama Alcobia, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Izabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo e filhas, D. Ema Barjona de Bivar, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Isabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luisa de Seixas Arantes, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Kelltey, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Rita de Daun e Lorena de Calheiros, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria da Conceição Alpoim da Silva, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Lucinda Graça, madame Ribeiro Lopes, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Viana da Mota, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Maria Margarida Barata Alpoim, mesdemoiselles Viana da Mota, etc., etc.

No Central Cinema

Embora esteja ainda em pleno exito o filme «O Grande Esforço», estreia-se na segunda feira um novo programa do qual faz parte a superprodução da U. F. A. «As mais lindas pernas de Berlim», interessante comedia, que vem precedida de grande nome, estando certos que o confirmará entre nós.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com excelente resultado, os seguintes enfermos: sr. Joaquim Filipe de Macedo de Brito, pelo sr. dr. Henrique Bastos; sr. José Mariano Ribeiro, pelo sr. dr. Carlos de Melo; sr. Manuel Godinho de Matos, pelo sr. dr. Vasco Palmeirim.

—Encontram-se em via de restabelecimento o sr. Raul Roldão, e as sr.as D. Ermelinda da Conceição Ferreira, D. Cecilia Clington Martins e D. Ayda dos Santos Costa.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
A'manhã:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz" THE LISCON SONORA BAND

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

DR. EDMUNDO BETTENCOURT

Chegaram novos discos
Peçam n.os 8122-8123-8124
Columbia Graphophone C.a Ltd.
AGENTES GERAIS
P. Santos & C.a Ltd.
52, Rua Ivens, 54 ◄► 57, Rua Garrett, 61
LISBOA

MOLAS PARA AUTOMOVEIS
MODESTO DA CUNHA participa aos seus Ex.mos Clientes que mudou a sua oficina para a Avenida Alvares Cabral, M C, (ao Rato)

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 2747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSER

GUILHERME DE FARIA
FALECEU

A. B. Leite de Faria, Lucia Pessanha de Sequeira Braga Leite de Faria, Maria da Gloria Pessanha de Sequeira Braga, Antonio de Faria, Herminia Cantilo de Faria, Miguel de Faria, José Leite de Faria, Frei Agnelo de Guimarães e Margarida de Faria cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filho, neto, irmão e cunhado Guilherme de Faria, saindo o seu funeral ámanhã, domingo, ás 13 horas e 54 minutos da Estação do Cais do Sodré para o Cemiterio dos Prazeres.

AS NOVELAS

Trecho

do novo trabalho

de Claudio Basto

"O doutor Diabo"

— "Vou lá!„.

— "Pois vá, vá. meu pai!„

A esperança luziu, fugitivamente alegre, nos olhos tristes de Leonor.

Era já noite, — mas pai e filha não queriam retardar, nem um segundo mais, a felicidade entrevista. Ele, a quem tantas ilusões haviam morrido, umas após outras, com dôr crescente, — reconhecia brotar no seu peito nova fé, dominadora. E Leonor, que jamais houvera tido leve esperança de se curar, pela primeira vez experimentava essa doce inquietude.

Olharam-se um momento, calados. trocando o silencio dos seus olhares febris. Nos dois corações arfava o mesmo desejo, o mesmo alvoroço, — a mesma confiança.

— "Meu pai, é já noite!„

— "Deixa lá! Pudesse eu trazer-te êsse medico...„ — Emudeceu de golpe, assaltado pelo receio que, fulgurando, lhe apertou a alma: E se êle não viesse? se o medico, êsse medico extraordinario, recusasse vir, não compreendesse ou não quizesse compreender a sua dôr de pai?

— "Que tem? Em que pensa?„ — sobreveio Leonor.

Então êle, para prevenir a desilusão da filha, se acaso o visse tornar sózinho, sem o doutor em que tanto esperavam, foi dizendo:

— "E' tarde, bem vês! Farei todos os possiveis por trazer aqui, tão-longe, êsse medico... Mas não te apoquentes! Se não fôr hoje. "será ámanhã, de dia„. logo de manhãzinha...„

— "Deixe-se disso!„ — atalhou ela, serenamente. "Ele ha-de querer salvar-me!„

— "Deus te ouça!„ — Sentia a voz estremecer, afluir-lhe aos olhos um ardor liquido. Abafou a comoção, fingiu-se tambem sereno.

— "Pois lá vou! Espera-me com paciencia, sim?„

Beijou-se com a filha, carinhosamente, — e saiu.

Habitavam uma casinha, nos arrabaldes de Viana do Castelo, — na Meadela, proximo do Largo de Santo Amaro. A conselho medico, para lá tinham ido, haveria uns seis meses. Dal a casa do tal doutor — que ficava precisamente no extremo da cidade, perto do mar —, era um estirão.

Meteu-se ao caminho, pela noite negra, sem brilho de luz na estrada nem no céu, — apressadamente, não vendo o chão, por instinto, com o cérebro a escaldar. O trabalho impetuoso e confuso da cabeça fazia-lhe acelerar o passo. Quasi corria, atraído pelo froixo e remoto claror da cidade.—Viria o medico? Não viria? Era êle capaz de curas maravilhosas? Dezenas de medicos, todos os medicos habeis de que tivera conhecimento, haviam observado Leonor. Remedios e mais remedios! E nada! Tudo em vão! A sua pobre filhinha, sem melhorar, jazia chumbada no leito. Nenhum dêsses clinicos, alguns de tanto renome. soubera curá-la, soubera até definir-lhe a doença. Cada cabeça, cada imprecisa doença! E Leonor, ia para dois anos, de cama, — sempre abatida, tristinha sempre definhando cada vez mais, descórada como a cal da parede!... Agora, êste medico seria capaz de acertar com a enfermidade e com o tratamento? O coração dizia-lhe que sim. Mas sempre ouvira falar desse doutor, como de homem estranho, misterioso, envolto em lendas, intratavel e inabeiravel. Atendê-lo-ia? Recebê-lo-ia ao menos? O povo chamava-lhe o *doutor Diabo*, e não boquejava nele sem terror supersticioso. ¿Que haveria de real em tudo isto? Atendê-lo-ia? Tanto ouvira falar desse doutor, que chegára a preguntar por ele a alguns medicos, dos que tinham visitado sua filha.

Claudio Basto

CRONICA

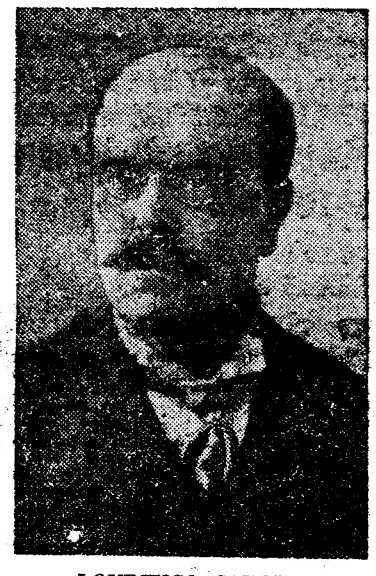
O livro

"Revivendo o Passado"

de Lourenço Cayolla

Se a dignidade mental de um escritor encontra sempre a sua merecida consagração no livro em que todas as saudades do Passado se abrem em inolvidaveis confidencias, desde a lágrima furtiva até os mais puros ideais politicos de uma época, é bem certo que Lourenço Cayola, prosador da velha guarda e jornalista dos mais brilhantes, conseguiu alcançar a luminosa méta com o seu recente e primoroso trabalho literario «Revivendo o Passado».

«Revivendo o Passado», pela elegante sobriedade do estilo, pela vernaculidade



LOURENÇO CAYOLA

da liguagem, pelo dôce encanto de cada evocação, pelo poder sugestivo das descrições, pelo respeito á verdade, surge como um daqueles raros livros de cuja leitura fica uma impressão profundamente consoladora. Na verdade, Lourenço Cayola ressuscita a vida portuguesa da ultima metade do seculo passado, no que ela possuiu de admiravel e grande: ora é o patriotismo nacional que entôa hinos de gloria ou a eloquencia parlamentar que assombra e fulmina; ora é a arte que scintila no teatro ou a ironia que baila em cada frase de estadista.

«Revivendo o Passado», com as suas quasi três centenas de páginas, tem por primeiro capitulo a mais sentida homenagem que a prosa portuguesa até hoje ainda soube tributar ao alto espirito de um rei sábio e artista. Logo, mais adiante, ha o formidavel capitulo quarto, do qual se levanta, por um verdadeiro milagre, a figura eterna de Antonio Candido como que iluminada pelo fôgo sagrado que outrora maravilhara Demóstenes. O portentoso tributo, pela magia do estado de Lourenço Cayola, naquela memoravel estreia parlamentar, ergue-se qual semi-deus e avança até nós. A perfeição máxima das imagens, vibrando numa voz ardente, chega até os nossos ouvidos sem o menor desfalecimento.

¡Que importa o tempo que passou, se o talento literario de Lourenço Cayola consegue acordar o éco desse dia, e se neste mesmo éco ficou a alma de Antonio Candido!

¡Com quanta emoção o autor do «Revivendo o Passado» nos apresenta o grande orador, quasi escondido nas imponentes vestes universitarias, recebendo enternecido as homenagens de uma Academia inteira! Nesta soberba evocação existe uma ternura tão saudosa que cada palavra se ssemelha a uma linda oração. Raras vezes a eloquencia, que Latino Coelho exaltára com as mais arrebatadoras scintilações do seu formoso espirito, terá sido glorificada com maior entusiasmo. A Aguia do Marão, quando ainda a sepultura se não abrira num poetico recanto da terra portuguesa, possuira uma voz prodigiosa. Do sossêgo da Morte, porém, como luz que de novo se acende, os primores do verbo ardente de Antonio Candido vivem intensamente pela arte inexcedivel de Lourenço Cayola.

Este novo trabalho literario do ilustre escritor e jornalista, dá a impressão dum magnifico rosario, em cujas contas vão passando as mais enternecidas rezas que um coração de crente e de artista poude sentir.

São muitos os capitulos do «Revivendo o Passado»: todos tão perfeitos e belos na pureza da linguagem e no colorido das descrições, que acabá-los de lêr representa o desejo veemente de recomeçar esse encantamento: recomeçar a leitura de cada uma das páginas do novo livro de Lourenço Cayola é escutar a voz de Antonio Candido, é ouvir a graça e a ironia de Barjona de Freitas, é enxergar a bondade que paira em toda a obra de Maria Amalia Vaz de Carvalho, é, finalmente, conhecermos de perto o valor intelectual de José Luciano de Castro e o prestigio dos jornalistas de ontem.

MAGNUS BERGSTROM

CALÇADO ISI REGISTADO

A melhor marca de calçado para senhora

O calçado ISI é chic, resistente, comodo e não se deforma

A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

OS POETAS

Acêrca

dumas pretensas

«Criptinas»

de João de Deus

De habito, radica-se mais fortemente uma opinião adversa a qualquer individualidade ou obra — e quanta vez sem previa analise....—do que um criterio favoravel.

A Humanidade, por seu feitio, extraordinariamente reevoca ou põe em pratica o preceito do bondoso Feliciano de Castilho, apontando como necessario sermos frageis para deixar refazer uma boa reputação, sermos fortes para resistir ao derrubar, improvado, de um prestigio.

Nem tudo pensa assim....

O espirito maledicente tem predominio sobre o que só é propenso á cruzada de bem dizer.

A picareta que esborôa e arranca, possue mais aceitação do que o cimento consolidador.

De ocidente a oriente, melhor se enaltece o inventor de maquina que assassina do que o pesquizador dum remedio vivificante.

Egas Moniz, medico, passa hoje numa semi-indiferença do processo de localisação tumorenta, como outr'ora D. Antonio Barroso, o evangelisador, sofreu dissabores e viu punhos erguidos em seu redor.

Só aqui?

Não.

Carrel, em França, teve de emigrar, como Voronoff no Brasil teve apupos. Em compensação, Krupp juntou milhões e universalisou o nome.

Dissertamos a proposito de quê, inquirir-se-ha.

De afirmativa a desmanchar urgente, que não deve sequer deixar-se reduzida a proporções de lenda, que convém dispersar.

Mãos amigas nos remetem catalogos de obras a leiloar.

Ao folheamento do 5.º, deparámos a paginas 23, sob o n.º 204:

"Criptinas„—Folha avulsa, gratuita, de poesias livres, atribuidas a João de Deus —"Rara".

Não, isso não.

Mercê da tolerancia de costumes, não é preciso acobertar sob essa égide austera, para que se venda, um folheto erotico.

O organisador do catalogo não sentiria, ao firmar "aquilo", a pena pesar-lhe como um machado?

Não sonhou que dava um golpe em vez de escrever?

A figura de João de Deus, o educador, aparece-nos nimbada de aureola de bondade e de moralismo que se não aninha junto da afirmativa.

João de Deus é todo um canteiro em botão, desde o "Campo de Flôres" ás "Flôres Soltas" e ás "Folhas Caídas", feitas no seu outono vital.

João de Deus é o autor do "Para o povo e para as crianças" e das "Poesias Religiosas".

João de Deus é "A Cartilha Maternal" e os "Deveres dos Filhos".

Seria possivel admitir o pesadelo das "Criptinas"?!...

Não.

De contrario, ámanhã surgiria Herculano com quaisquer "Messalinicas" ou Garrett com algumas "Alcoucinicas".

Restitua-se ao poeta das crianças a sua corôa de santo varão.

E, se é necessario vender algum opusculo anonimo da "especialidade", faça-se o endosso a Bocage, que já tem colaboradores, postumos, da sua obra e que bem pode com todas essas lucubrações literarias e mercantis...

João de Deus quer-se na alma com a absoluta pureza do seu caracter simples, tendo como pedestal a sua obra florida, repleta de encanto, cheia de sol e de perfume, sôbre que é licito pousar todos os olhos de mulher, que não é vedado balbuciar a frescos labios infantis...

Armando Ribeiro

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Romance

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

HOJE e A'MANHA
em ULTIMO DOMINGO
NO
Eden Teatro
A famosa revista
ROSAS DE PORTUGAL
A seguir: A Rainha das operetas portuguesas—FADO.

Teatro Apolo HOJE
Tel. N. 4129 e ámanhã
despedidas do
Bairro Alto
Fados, deseantes e gargalhadas
EM DUAS SESSOES
A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4

"TOTAL"
Extintores contra incendios
O melhor de todos—Patenteado em todos os países
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Luiz Pizarro, L.da
LISBOA—Rua Magdalena, 48
Aceitam-se representantes nas terras da provincia onde não haja

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Prisão de Ventre

nallto fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.
Cx. 1$80. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 1$80.
Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

PEÇAM NAS BOAS MERCEARIAS E CONFEITARIAS
PASSAS D'UVA SEM GRAINHA
UM ALIMENTO SAUDAVEL, FORTIFICANTE, AGRADAVEL
AS MELHORES PARA BOLOS

ADUBO ORGANICO ESPECIAL PARA VINHA
Batata francesa "Chardonne"
(Pinheira legitima)
Vendem: Reis & J. Lopes, Ltd.
Rua da Betesga, 41, 1.º LISBOA

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa
Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos
Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os *Cachets do Dr. Soivré*. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — *Syfilis* (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as *Pilulas Depurativas do Dr. Soivré*, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgolamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do *dr. Soivré*. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do *Dr. Soivré* são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:
LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO
que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importância.
O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.
Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Matos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alpiu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consulta das 10 ás 17
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

APOPLEXIA PARALISIA
Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando RUOL.
Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.
Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00
Curso especial completo (incluindo exame), 250$00;
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

CERVEJARIA PORTUGUEZA Antiga Casa Carapussas
Telef. 1592 N.
Abriu, remodelada sobre a direção do seu proprietario o conhecido Julio Rodrigues, com esmerado serviço de cosinha á portuguesa e bifes á Jansen.
RUA CECILIO DE SOUSA, 2
á Praça Rio de Janeiro

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel da Comarca Judicial de Lisboa e cartorio do escrivão do 3.º oficio Angelo Fernandes Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando a Empreza Industrial da Sertã Limitada, da comarca da Sertã, actualmente ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findos que sejam o praso dos editos, pagar a importancia de 5.320$61, juros desde 10 de março até novembro, custas, selos e procuradoria que acrescem até final a Borges & Irmão, firma bancaria do Porto, pela sua agência do Largo do Municipio, n.os 35 a 38, desta cidade, ou no mesmo praso nomear bens á penhora sob pena de a nomeação se devolver á exequente, seguindo-se os mais termos da execução de sentença comercial que a referida firma Borges & Irmão recorre contra a referida Empreza e L. Silva Dias.

Lisboa, 3 de dezembro de 1928.—O escrivão, *Angelo Fernandes Lisboa*.—Verifiquei, o Juiz de Direito, *Miranda Monteiro*.

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 165, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Um quadro de Rafael

LONDRES, 3

O ultimo quadro de Rafael, em poder dum particular, na Inglaterra, conhecido pela Bela Jardineira, foi adquirido por Sir Joseph Duveen, pela importante soma de 175 mil libras, que finalmente o cedeu, por 200 mil, ao secretario do Tesouro dos Estados Unidos.

Este quadro, absolutamente autentico, como se justifica pela assinatura do autor aposta na tela e datada de 1508, quando o autor contava 25 anos, é de reduzidas dimensões, pois mede 75 centimetros de altura por 55 de largura.

A contrastar com o valor dispendido agora na compra da obra, recebeu Rafael menos de 100 libras.

Esta transação detem, á data, o "récord„ mundial na acquisição de um simples quadro.—(L.)

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 5

Sophia Tucker, que subiu na fama pela sua voz, dizendo: "Ninguem pode amar uma mulher gorda, mas, oh! de que maneira uma mulher gordo pode amar! anunciou ontem que no dia 14 de Dezembro, se consorciou com o comerciante Lackey, estabelecido em Nova York, com uma loja de confecções.

Tucker iniciou recentemente um tratamento de belesa, tendo acrescentado que a sua viagem de nupcias foi adiada para depois de ter as suas faces rejuvenecidas.

Sophia Tucker divorciou-se dos seus dois primeiros maridos.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 5

Uma delegação de habitantes do Chaco, territorio em litigio entre a Bolivia e o Paraguay, visitou o presidente Yrigoyen, recordando-lhe que metade daquele territorio pertence á presidencia argentina.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5

A delegação brasileira á conferencia parlamentar de Berlim, será presidida pelo sr. Gilberto Amadeu.—(L.)

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás horas.

URODONAL
aclara as urinas

AS PLANICIES GELADAS

A expedição Wilkins e as irregularidades da região antartica

O director do Observatorio Nacional do Uruguay, Hamleto Bazzano, publica em um dos grandes jornais de Buenos Aires, um longo artigo em que refere curiosas particularidades da zona polar sulina, para onde partiu a expedição Wilkins.

Dessa interessante dissertação aí vão os tópicos que me pareceram essenciais.

«Uma aterrissagem mal feita nas superficies das ilhas que servirão de apoio e de estações avançadas pode determinar o fracasso da expedição. Nas regiões geladas a situação torna-se mais grave e perigosa porque a superficie do solo adquire um relêvo particular, profundamente acidentado, o que impossibilita as operações normais.

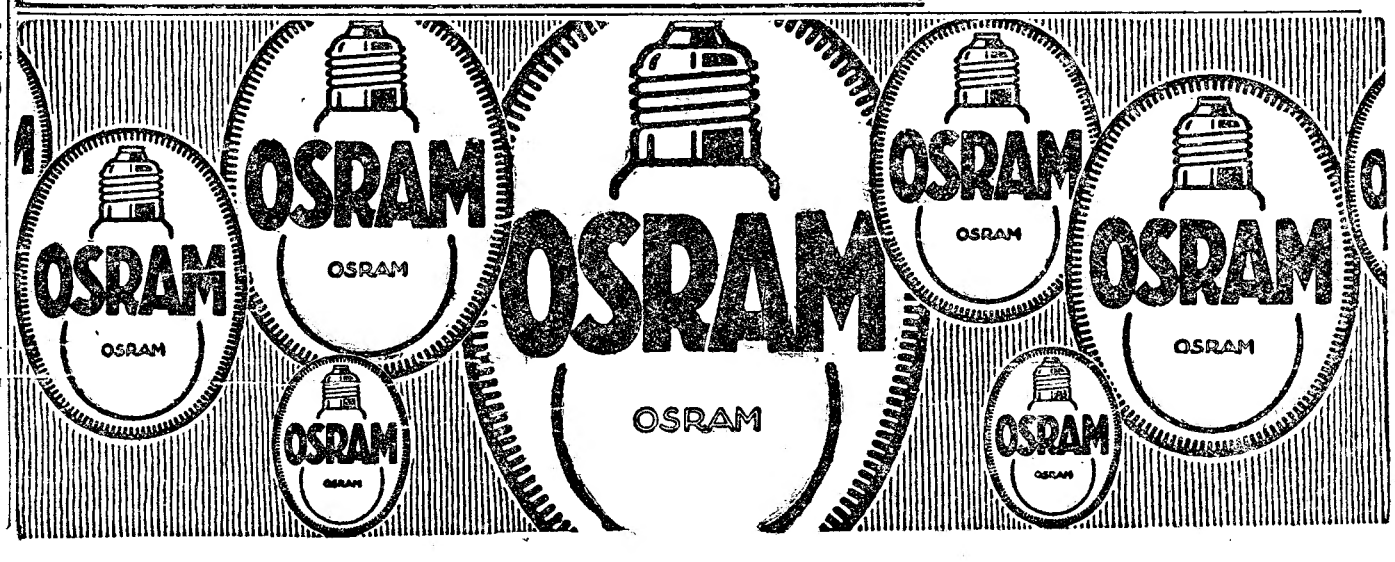
Essas enormes extensões de gêlo que se começam a formar com temperatura de zero graus, em agua dôce, e menor com agua salgada, sofrem enormes contracções quando as temperaturas continuam baixando até 20 ou 30 graus negativos e fortes dilatações nos periodos em que sóbe. Desses movimentos resultam aglomerações de blocos denominados «torox», que dão a superficie de centenas de quilometros de extensão esse aspecto irregular caracteristico das regiões polares. Não se necessitam longas explicações para fazer compreender a dificuldade que tais superficies opõem a toda a operação de aterrissagem.

A região antartica forma um meio homogeneo que rodeia toda a terra.

E' essencialmente maritima, e enquanto a observação directa não prova a existencia de anomalias, os fenomenos fisicos devem produzir-se obedecendo aos principios estabelecidos para os que se desenvolvem em meios homogeneos. Já se poude determinar numericamente o terreno médio da quantidade de calor que o sol envia anualmente á região equatorial, estabelecendo-se que ela está representada por 250 mil calorias por centimetro quadrado. Aplicando as formulas de termo-dinamicas, essa quantidade de calor pode transformar quatro metros de agua liquida em vapor. Mas nessa zona só se evaporam dois metros, sobrando, portanto, 125 mil calorias que se empregam em aquecer a superficie da terra que, por sua vez, o faz com a atmosfera, por sua parte inferior. O ar adquire, então, maior fôrça expansiva, produzindo-se correntes verticais que os que seguem pela superficie não percebem, porque não ha translação mais ou menos horizontal das moleculas do ar. A essa região se chama «das calmas equatoriais», lugar em que se imobilizavam os veleiros longo tempo e que Vasco da Gama encontrou, sendo o primeiro a indicar a orientação que deveriam seguir os navegantes para atravessá-la em seus pontos mais estreitos. Essas correntes verticais, ao ascender na atmosfera esfriam-se por expansão, tendendo a baixar por sua maior densidade, sempre impulsionadas, porém, pelos que obedecem á causa permanente que as origina e dirigindo-se para o norte e para o sul da zona equatorial.

Os ventos que actuam nas regiões austrais trazem uma velocidade propria de sua origem. Mas as velocidades dos pontos da superficie da terra vão diminuindo á medida que nos aproximamos dos polos, sendo quasi nula em suas proximidades. O ar, então, gira naquelas regiões de oeste para éste, com a velocidade maior que a da terra, tratando de afastar-se dela por efeito da fôrça centrifuga, produzindo-se como consequencia uma sensivel diminuição de pressão de origem mecanica. Em oposição a essa situação criada pela frente equatorial, encontra-se outra, a que deriva da acção polar oposta, e póde dizer-se que está ainda indeterminada na parte correspondente ao nosso hemisfério. Grandes anormalidades atmosféricas se têm produzido nessas regiões quando se registam altas pressões. Os fortes ventos de sudoéste que efectuaram na terra de Graham e em Peterman verificaram-se sempre com as ascensões barometricas. A incognita austral é, pois, a forma em que actua essa frente antartica em oposição da equatorial, cujos caracteristicas gerais ficaram estabelecidas. Esta é a preocupação de Wilkins, sempre referida em suas palestras».

O GRANDE RETIRO dos Charquinhos
BEMFICA
Tel. 163
Este acreditado inegualavel estabelecimento está sendo na actualidade admiração e encanto de todos quantos o frequentam, pelo seu deslumbrante panorama, amplas salas para casamentos e batisados, jantares de confraternisação, optimos vinhos, saborosas comidas á portuguesa. Neste genero é o primeiro de Portugal



O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 5

O chefe da casa Opel desmente o boato propalado em bastante segurança, segundo o qual a empresa americana General Moters havia adquirido, a uma alta cotação, três quartas partes das acções daquela fabrica alemã, de automoveis, cujo capital nominal, de 60 milhões de marcos, se acha concentrado nas mãos da familia real:—(L.)

A lista definitiva das inscrições na prova internacional automobilista "Rallye", organisada pelo Sporting Club de Monaco e cujas condições estipúlam a chegada a Monte Carlo no dia 26 de Janeiro, deixando livre a escolha do ponto da partida, contem 93 competidores entre os quais se contam 27 carros franceses, 16 alemães, 15 norte-americanos, 14 ingleses, 7 italianos, 4 belgas, 2 tchecoslovacos, 2 hungaros e 2 polacos.

Como ponto de partida mais distante de Monte Carlo, foram escolhidos Atenas, Salonica, Riga, Lemberg, Stockolmo, Gibraltar, Berlin e Madrid. — (L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 5

Apesar das noticias alarmantes sobre a situação na Namaqualandia, continuam chegando regularmente os aviões empregados nos transportes de diamantes.

Os seus tripulantes dizem que não ocorreram desordens, sendo, porém, grandes as precauções policiais.—(L.).

Causou sensação a noticia da prisão do dr. Steenkaneg cirurgião do distrito de Rostnolloth, acusado de ter ilicitamente em seu poder diamantes com o peso de 55 kilates.

Foi posto em liberdade sobre fiança. —(L.)

SALUS—Vidago

A COMPANHIA proprietaria da Fonte Salus (Vidago) comunica que, apesar do enorme aumento de consumo da agua Salus, resultante da preferencia dada pelos Ex.mos clinicos e publico, mantem a entrega regular das encomendas feitas.

O enorme caudal da Fonte (50.000 litros em 24 horas) garante o fornecimento regular, apresentação e pureza da agua Salus.

Esta Companhia nada tem de comum com outras Empresas concessionarias de Fontes e marcas de aguas minerais.

Sempre que desejais beber agua mineral, deveis pedir

SALUS—Vidago

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Com vinte e um anos

A MORTE

do poeta

Guilherme de Faria

foi muito sentida

Vêmo-lo ainda: franzino, olhos negros, penetrantes, vivos, um grande sobretudo, com que ele se sentava, conversando entre amigos, numa voz apagada e enternecida. Guilherme de Faria, que ontem o mar, em Cascais, arrojou sôbre as penedias, morreu como um poeta. Um poeta romantico que o sonho trespassou de realidade, a realidade que ele não soube ou não quiz vencer. Os seus livros de versos, em cuja edição ele punha um cuidado quasi feminino, cantavam como andorinhas surpreendidas pelo inverno da vida. E tinha vinte e um anos! Nos titulos das suas liricas havia já um vaticinio amargo, um destino a cumprir.

Sombras, lagrimas embaciadas de tristeza, *Saudades minhas*, tão pungentes e reflectidas de serena dôr, *Manhã de nevoeiro*, recobrindo, fechando como a tampa de um sepulcro a beleza viva e alegre das coisas. Era um poeta intimo, de uma fuzão ardente e expontanea de sentimentos. Alma que procurava um rumo, talvez, no amor.... muito longe ou inabitavel no seu coração sincero, de formas puras.

Guilherme Faria morreu em plena mocidade, porque assim o quiz. Não quiz esperar pela hora do triunfo e, sobretudo, por aquela experiencia quotidiana em que as nossas maiores tragedias, no rolar do tempo, se dissipam com ironia, com indiferença, ou, quando muito, numa vaga saudade, sem aspiração...

Mas assim mesmo deixou uma obra escrita com talento, entranhadamente pessoal, sem ideias cançadas, nem harmonias já tangidas. Os seus versos são lindos, mesmo reflectindo a doçura de uma tristeza vencida. Como as flôres dos cemiterios, fecundas, duma pompa forte e tumescente, eles bebiam no aniquilamento um encanto indisivel, um aroma coalhado de essencias peregrinas,—falavam! e nós ouviamos a voz profunda, do rio dos mortos, correndo na terra, sem treguas, nem descanço. Guilherme Faria deixou-se fascinar por ele. E' já uma folha arrastada pelo borbotar obscuro desse caudal imenso. Mas, antes, como um passarito, cantou. Viveu, cantando. Amou, cantando. Nas raras vezes que o sol da alegria agasalhou a sua alma, teve delicados carmes para o celebrar. Então, garganteios de criança sobiam-lhe aos labios. Não era feliz, mas compreendia a felicidade dos outros, sem inveja, apenas ferido que ela passasse distante sem o reconhecer.

Morreu como um poeta! Deixou um livro—um livro a publicar que, talvez, revela o que não nos quiz dizer. Como se a morte no seu corpinho tenro pudesse apagar, estancar a ferida aberta do seu coração em chaga! Aos que o amaram, e a seu pai, sua mãe, e sua irmã, as rosas comovidas da nossa piedosa saudade.

UM DECRETO DE HOJE

A QUESTÃO

do porto da Beira

FOI RESOLVIDA

pelo ministro das Colonias

O *Diario do Governo* de hoje, publica um decreto aprovando os estatutos da Sociedade "Beira Works Limited„ estatutos já registados na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa.

A sociedade referida fica em tudo sujeita ás leis e tribunais portugueses, com desistencia de qualquer outro fôro. Sobre a letra dos estatutos agora aprovada prevalecem os contractos de 1925 e 1926, interpretados nos termos do acordo assinado entre as Companhias interessadas.

A transferencia de direitos não poderá tambem ser feita sem a autorização do Governo e em tudo o que se relaciona com a sua actividade a "Beira Works Limited„ fica sujeita ás leis e normas de direito em vigor no territorio da Companhia de Moçambique.

* * *

Com a publicação deste decreto fica resolvida a chamada questão do porto da Beira, que tão vivamente emocionou a opinião publica!

Tendo a "Beira Works„ a aprovação dos estatutos dependente de resolução ministerial, entendeu o Governo de seu dever nomear uma comissão especialmente encarregada de estudar o assunto, sobre ele dando parecer o mais rapidamente possivel. A aprovação dos estatutos ficava, naturalmente, condicionada, á opinião dessa comissão, da qual faziam parte os srs. dr. Pereira da Silva, juiz do Supremo; Mario de Figueiredo, actual ministro da Justiça; e Vasconcelos e Sá, comissario do Governo junto da Companhia de Moçambique.

A aprovação dos estatutos, neste momento, não pode deixar de significar que o parecer da comissão lhe foi favoravel.

* * *

Acentúa o decreto hoje publicado a existencia de acordos assinados entre as companhias interessadas, a de "Moçambique", a do "Porto da Beira" e a "Beira Works", e que derivaram, certamente, dos trabalhos da comissão que escrupulosamente procurou encaminhar a questão num sentido conciliatorio.

Mantendo-se, como afirma o art. 3.º do decreto de hoje, os contractos de 1925 e 1926, ponto de partida da discussão travada, significa isso que houve apenas necessidade de esclarecer a interpretação de determinadas clausulas, evitando possiveis futuras complicações ou simples e naturais divergencias de pontos de vista.

A nossa ceramica

O CHEFE

do Estado

condecorou esta tarde

quatro operarios

Com a presença do sr. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio e ministro do Comercio, realizou-se hoje a inauguração do edificio da nova séde da Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania, ao Arco do Cego.

Antes da hora anunciada chegou o sr. Presidente do Ministerio, que se fazia acompanhar dos seus secretarios e foi recebido pelos directores srs. Julio Martins, Augusto Tavares e Gustavo Leal E, ás três horas, foi recebido á porta principal da fabrica por estes senhores, e por todos os presentes, o sr. Presidente da Republica que, subiu até ao primeiro andar onde lhe fôram dadas as bôas vindas pelo sr. dr. Bustorf Silva que, reconhecendo ser o sr. Presidente um homem de acção, agradeceu a sua visita a um estabelecimento de trabalho que atesta a actividade nacional.

Pouco depois comparecia o sr. ministro do Comercio e iniciou-se então a visita a todas as notaveis dependencias da fabrica onde se produz desde o tijolo e telha, suas primitivas produções, até ás variadissimas especies de ceramica industrial que têm mais notavel representação nos mosaicos do processo introduzido pelo artista catalão sr. Francisco Quere, e ainda nos azulejos artisticos da direcção do conhecido pintor sr. Jorge Colaço.

Finda a detalhada e demorada visita, fôram os visitantes conduzidos á sala onde foi servido um copo de agua, que foi precedido da emocionante cerimonia da aposição da medalha de mérito industrial aos velhos e inteligentes operarios da fabrica srs. Luís Solano de Oliveira, Augusto Domingos de Sousa, Luciano Martins e Manuel de Oliveira Mamede.

O sr. Presidente da Republica, ao colocar as medalhas no peito dos laboriosos operarios, teve para eles palavras de aplauso e incentivo que muito os comoveram, fazendo-lhes assomar as lágrimas nos olhos habituados ao trabalho.

Pelo director gerente sr. Julio Martins foi lida uma memoria da acção da fabrica desde a sua fundação, seu desenvolvimento e actual situação, manifestando que com este acto não pretende solicitar o favor do Estado, que nunca foi utilizado pela fabrica, que tem vida propria. E terminou, saudando o Govêrno, a quem se deve a ordem e tranquilidade que tornou possivel a obra realizada, pelo que brindou pelo sr. Presidente da Republica e ministros.

Respondeu-lhe o sr. Presidente da Republica que fez o elogio da fabrica que acabava de visitar, honra da industria nacional rivalisando com a estrangeira em qualidade e preço, e acabou, levantando a sua taça pela Fabrica de Ceramica Lusitana e pela industria nacional.

A' saída, fôram o sr. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio e ministro do Comercio, despedidos por todos os presentes, entre os quais se achavam ainda o coronel sr. Mardel Ferreira, presidente da Camara, dr. Vasco Vasconcelos, dr. Jorge Nunes, presidente da Associação dos Lojistas e muitos accionistas e funcionarios da fabrica.

Três julgamentos na Boa-Hora

Na presidencia, a julgar, o dr. Alfredo Portugal. A defeza dos arguidos a cargo dos advogados drs. Orlando Marçal e Carlos Barbosa.

* * *

Em primeiro lugar, respondeu Possidonio Carlos de Sousa, de 67 anos, tanoeiro, acusado de ter batido na mulher com quem vivia, por ela se embriagar. Foi condenado em prisão correcional, remivel a dinheiro.

Uma mulher, com seis filhos menores, foi condenada no minimo da pena, remivel a dinheiro, por bater num garoto. Ao ouvir lêr a sentença, chorou, e declarou não ter cinco réis para pagar. O juis comoveu-se e declarou que a lei é a lei, e que só para não abrir excepções é que não declara que lhe ia pagar a multa, para ela sair em liberdade.

Felicia de Jesus Alves era acusada de bater na sua hospeda Libia Alves Valente.

Negou a acusação e declarou que a queixosa é que a agrediu com sôcos, e que se não fôsse um sua filha, de 13 anos, ter gritado por socorro, teria ido para a Morgue.

—Então, quem feriu a queixosa?

—Não sei. Eu estava debaixo dela.

—Mas ha testemunhas que a viram bater....

—Essas testemunhas veem jurar falso.

A Felicia foi absolvida.

Berta Singerman
HOJE, 5, A'S 22 HORAS
NO
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77